IDCH
Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas

Coleção
Ditadura em SC



RECORTES DE JORNAIS

ARNO PREIS

ARNO PREIS

ASSASSINADO POLÍTICO

COMITÊ CATARINENSE PRÓ MEMÓRIA DOS MORTOS E DESAPARECIDOS POLÍTICOS

CRICIÚMA-(SC), MAIO DE 1995

RELATÓRIOS / MONOGRAFIAS	24.	N. PATRIMÔNIO: 071	Acervo Ditadura

UDESC - FAED - IDCH

ARNO PREIS – ASSASSINADO POLÍTICO – REFERÊNCIAS

01	FOTO da semana**. Jornal da Manhã**, Criciúma, 07-08 maio 1994.
02	ASSEMBLÉIA homenageia advogado desaparecido**. A Notícia**, Joinville, 2 maio 1994.
03	ORDEM dos advogados do Brasil. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 2 maio 1994.
04	DE LUCCA, Derley. Década de 60: o Brasil muda sua cara com muitas mortes. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 3 set. 1994;
05	SILVA, Hélio. Desaparecido: termo inventado pela ditadura. **Jornal da Manhã**, 3 set. 1995
06	CÂMARA realiza sessão solene. **Jornal da Manhã**, 3 set. 1994.
07	PAULO Wrigth: de pastor a deputado. **Jornal da Manhã**, 3 set. 1994. LESSA, Adelor. À Derlei. **Jornal da Manhã**, 3 set. 1994.
08	DESAPARECIDO (1) exumação da ossada. **Diário Catarinense**, 11 out. 1993. DESAPARECIDO (2) sem atestado de óbito. **Diário Catarinense**, 11 out. 1993. DESAPARECIDOS: cemitérios clandestinos. **Diário Catarinense**, 11 out. 1993.
09	ALVES, Hamilton. Flávio José Cardoso: assassinos impunes. **[s.l.],** 19 nov. 1992.
10	**DESAPARECIDOS políticos homenageados na câmara**. Criciúma, [s.d.].

	ADELOR LESSA. P**eríodo negro**. Criciúma, [s.d.]. **DESAPARECIDOS**. Criciúma, [s.d.].
11	DE LUCCA, Derlei. Lembrar, lembrar, lembrar. **Diário Catarinense**, Florianópolis, [s.d.].
12	STURDZE, Flávio de. Lembranças do golpe (1): documento do exército orientava os torturadores. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 3 abr. 1994.
13	SEPULTAMENTO. Jornal da Manhã, Criciúma, ano XI, n. 2497, 26 abr. 1994. FORQUILHINHA: restos de Preis sepultados em maio. **Jornal da Manhã**, Criciúma, ano XI, n. 2497, 26 abr. 1994.
14	UMA homenagem justa. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 27 abr. 1994.
15	FORTES, Leandro. Corpo de ex-guerrilheiro é velado no congresso. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 abr. 1994. ADVOGADO seguiu pistas repassadas por informantes. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 abr. 1994.
16	**TERRORISTA morto no norte goiano**. [s.l.], 29 mar. 1972.
17	MEMÓRIA. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 28 abr. 1994. REPRESSÃO (1) REPRESSÃO (2). **Diário Catarinense**, Florianópolis, 27 abr. 1994.

18	FORTES, Leandro. Político desaparecido: ex-guerrilheiro catarinense é velado no Congresso**. Diário Catarinense**, Florianópolis, 28 abr. 1994. **COVEIRO resguardou corpo de Arno Preis**. [s.l.], [s.d.].
19	**PREIS recebe homenagem no congresso nacional**. [s.l.], [s.d.].
20	LESSA, Adelor**. O golpe faz aniversário**. [s.l.], 31 mar. 1994. LESSA, Adelor. **Torturas**. [s.l.], 31 mar. 1994. LESSA, Adelor. **Sem violêcia**. [s.l.], 31 mar. 1994. LESSA, Adelor. **Forças Armadas**. [s.l.], 31 mar. 1994. LESSA, Adelor. **Novo tempo**. [s.l.], 31 mar. 1994.
21	MARTINS, Celso. Assembléia homenageia guerrilheiro morto. **O Estado**. Florianópolis, 30 abr. e 1 maio 1994.
22	ALMEIDA, Luciano. Dignidade recuperada (1): restos de desaparecido chegam a SC. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 1 maio 1994.
23	DIGNIDADE recuperada (2): advogado foi enterrado em Tocantins**. Diário Catarinense**, Florianópolis, 1 maio 1994.
24	APOSENTADOS discutem direitos na assembleia. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 02

	maio 1994.
25	TAVARES, Elaine. Advogado que foi morto pelo militarismo é homenageado: AL recebe pela 1ª vez o corpo de um desaparecido político. **A Notícia**, Joinville, 2 maio 1994.
26	NOTA oficial. **Jornal da Manhã.** Criciúma, 2 maio 1994. PINDUKA. [s.l.], 2 maio 1994.
27	ASSEMBLÉIA presta última homenagem a ex-guerrilheiro. **Jornal de Santa Catarina**. Florianópolis, 3 maio 1994.
28	ORDEM dos advogados do Brasil: seção de Santa Catarina. Florianópolis, 2 maio 1994. ENTERRO de Preis pára Forquilhinha. Criciúma, [s.d.].
29	DITADURA fez outra vítima catarinense. Florianópolis, 08 maio 1994. CHEGAM amanhã a Florianópolis os ... **Diário Catarinense.** Florianópolis, 1 maio 1994. ASSEMBLÉIA homenageia advogado desaparecido. A Notícia. Joinville, 2 maio 1994. SEPULTAMENTO. Jornal da Manhã. Criciúma, 26 abr. 1994.
30	ARNO Preis sepultado hoje em Forquilhinha. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 3 maio 1994.
31	DE LUCCA, Derlei. Carta aberta a Arno Preis. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 29 abr. 1994.
32	CULTO na AL homenageia catarinense

	assassinado. **O Estado**. Florianópolis, 3 maio 1994.
33	PINDUKA. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 3 maio 1994.
34	VÍTIMA da ditadura: Preiss recebe homenagem. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 3 maio 1994. INVESTIGAÇÃO pode levar a mais um desaparecido. [[s.l.], [s.d.].
35	[CONVITE para sepultamento de Arno Preis]. **Jornal da Manhã.** Criciúma, 3 maio 1994. ARNO. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 3 maio 1994.
36	DEPOIS de 22 anos os restos mortais de Arno Preis... .**Jornal da Manhã**. Criciúma, 4 maio 1994.
37	HOMENAGEM ao ex-militante político lota igreja São José. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 4 maio 1994.
38	EX-militante político falava doze idiomas. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 4 maio 1994. FALTA apoio para resgatar desaparecidos. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 4 maio 1994.
39	ENTERRO de Preiss pára Forquilhinha. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 4 maio 1994. PELAS liberdades. [s.l.], [s.d.].
40	PINDUKA. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 6 maio 1994.

41	FORTES, Leandro. Questão de honra: Itamar resolve esquecer desaparecidos políticos. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 8 maio 1994. MAURICIO Corrêa se diz “frustrado”. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 8 maio 1994.
42	CHILE paga pensão até para famílias brasileiras. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 8 maio 1994.
43	ACONTECEU. **Jopró**. [s.l.]. ano 5, n. 52., maio 1994.
44	MEMÓRIA. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 17 maio 1994 MENEZES, Cacau. Contrariado**. Diário Catarinense**. Florianópolis, 6 maio 1994. MENEZES, Cacau. Opinião. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 12 maio 1994. MENEZES, Cacau. Novos tempos. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 12 maio 1994.
45	ESTRANHAS homenagens. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 20 maio 1994.
46	**OS MARTIRES**. [s.l.], [s,d.].
47	[CONVITE] **Culto ecumênico**...[s.l.], [s.d.].
48	[CONVITE para sepultamento de Arno Preis]. [s.l.], [s.d.].
49	[FOLDER] Em memória dos desaparecidos políticos-SC. [s.l.], [s.d.].
50	ARNO Preis : dos livros às armas. [s.l.], [s.d.].
51	[CONVITE] Culto ecumênico...[s.l.], [s.d.].
52	CELEBRAÇÃO Litúrgica: Arno Preis. Igreja

	Matriz São José. Criciúma, 3 maio 1994.
53	DELEGACIA de Ordem Política e Social: fichário provisório individual de Arno Preis. [s.l.], [s.l.].
54	OLIVER, Diogo ; DUARTE Rosina. Os desaparecidos: Comitê catarinense adota luta de gaúcha. **Zero Hora.** Porto Alegre, 13 jul. 1995.
55	[FOLDER lançamento do livro] Dossiê Ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964 – 1985). Comissão de familiares de mortos e desaparecidos políticos (org.).

01	FOTO da semana. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 07-08 maio 1994.

01

JORNAL DA MANHÃ

SÁBADO/DOMINGO, 07/08-05/1994

FOTO DA SEMANA

Os restos mortais do ex-militante político, Arno Preis, foram sepultados no último dia 3 no Cemitério Municipal de Forquilhinha. Depois de 22 anos desaparecido, Preis recebeu a homenagem de parentes e amigos.



02 | ASSEMBLÉIA homenageia advogado desaparecido. **A Notícia**, Joinville, 2 maio 1994.

02

A Notícia -

Segunda-feira, 2 de maio de 1994

Assembléia homenageia advogado desaparecido

UDESC - FAED - IDCH

03	ORDEM dos advogados do Brasil. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 2 maio 1994.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Seção de Santa Catarina

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina convida todos os seus membros para culto ecumênico que será celebrado hoje, às 19 horas, na Assembléia Legislativa, pela chegada em Florianópolis dos restos mortais do advogado ARNO PREIS, morto em 1972 pela ditadura militar.

Florianópolis, 2 de maio de 1994.
A DIRETORIA

04 DE LUCCA, Derley. Década de 60: o Brasil muda sua cara com muitas mortes. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 3 set. 1994;

Década de 60: o Brasil muda sua cara com muitas mortes



A imprensa foi importante nas denúncias de repressão

Derlei De Lucca
Especial/JM

O início da década de 60 parecia deslumbrante. O mundo superava o trauma do pós-guerra; a Europa de reconstruiu. O Brasil vivia o início das Universidades Federais com ensino universitário público e gratuito. A U.N.E. - União Nacional dos Estudantes, realizava seus congressos com patrocínio do Ministério de Educação. Os trabalhadores organizados lutavam nos seus sindicatos liberados pela C.G.T - Central Geral dos Trabalhadores. Jânio renuncia. Vem, a Campanha da Legalidade; a posse de a João Goulart. As reformas de base, a campanha de alfabetização, a luta pela reforma agrária, a campanha do plebiscito. Todo mundo participava, contra ou a favor. As pessoas discutiam, trabalhavam, participavam, construíam o país, acreditavam na Pátria. O entusiasmo e a crença são violetamente cortados com o golpe militar. A noite do terror cobre o Brasil. Sindicatos sofrem intervenções, Universidades são fechadas. Criciúma e arredores, considerada a segunda região mais combativa do Brasil (depois de Santos) sofre brutal intervenção. O Sindicato dos Mineiros é invadido e incendiado, o Prefeito Neri Rosa destituído, deputados são cassados. Centenas de pessoas presas, desaparecidas, escondidas, desempregadas.

Paulo Stuart, já na clandestinidade, vem à região tentar reorganizar o movimento operário; assistir as famílias dos presos; recontratar os militantes. Eu era apenas uma adolescente; era catequista e participava da Campanha de alfabetização e do **MEP** - Movimento de Cultura Popular. Morava na Içara e pegava o trem da **EFDTC** para estudar em Criciúma.

Logo depois do golpe, alguém me procura, em nome de Paulo. para dar recados aos militantes da Ação Popular. Era Divo Ghisoni. Aos domingos saia cedo de casa; a pé ia ao bairro Aurora, Vila Nova, Rio Acima, Próspera, Mina União, Rio Maina, Cidade Mineira. Catando centavos, construímos um mimeógrafo clandestino com tipos de madeira para rodar o jornal **"Libertação"** na casa do Sr. **"Doriso Leo Criso"**, no Rio Acima. Era um trabalho de formiga que explode em **1986**, o ano que não terminou. Depois a luta armada, a prisão, o exílio. Valeu a pena? **Sim!**

UDESC - FAED - CCH

04
JORNAL DA MANHÃ 03-09-93

05 | SILVA, Hélio. Desaparecido: termo inventado pela ditadura. **Jornal da Manhã**, 3 set. 1995

Desaparecido: termo inventado pela ditadura

No dia de hoje, 4 de agosto, há 20 anos, Paulo Stuart Wright, deputado esta-dual de Santa Catarina, era preso em São Paulo pela repressão política e desaparecia. Antes e depois dele muitos outros tiveram o mesmo destino. A região sul do estado tem três integrantes neste expressivo time de desapa-recidos - João Batista Rita, Arno Preis e Rui Pfutzenreuter. Hoje à noite, atendendo proposição do vereador Manoel Satiro, do PDT, a Câmara Municipal de Criciúma realiza sessão solene para homenagear as vítimas da repressão, aproveitando a data que Wright tombou. Ao lado, a professora de história Derlei Catarina de Lucca escreve sobre o assunto.

O desaparecimento político foi uma invenção brasileira seguida depois pelos países do Cone Sul. É uma das mais perversas invenções da Humanidade.

No início da ditadura muita gente morreu nas prisões, de forma sistemática, por "excesso" de tortura. Eram "acidentes de trabalho". Mas era feito um atestado de óbito.

Alguns organismos internacionais e países europeus democráticos, como a Suécia, pressionavam o governo militar contra a morte dos opositores do regime. Os "acidentes de trabalho" repercutiam negativamente. Então, a ditadura inventou o desaparecimento.

Militares brasileiros foram treinados pelos EUA, na base militar da Zona do canal do Panamá.

A especialização chegou a tal nível, que os militares brasileiros trabalharam na repressão do Uruguai, Argentina, Bolívia, Paraguai e Chile.

Os presos políticos eram levados para casas particulares em São Paulo, Petrópolis, São Conrado, Serra da Cantareira e Goiânia, onde eram torturados e mortos. Não se tirava impressão digital nem fotografia. Tomavam-se todos os cuidados para não registrar a presença do preso.

As equipes militares revezavam-se a cada 24 horas. Os corpos eram enterrados em sacos plásticos, eram jogados no mar, rios, represas ou sob aterros em obras grandes. As guerras, por piores que fossem, tinham certa ética sobre o tratamento dos prisioneiros. O desaparecimento político rompeu com essa tradição.

Nós, os sobreviventes, denunciamos e denunciamos o desaparecimento de nossos companheiros e muitos duvidavam. Até que o outro lado começou a falar. Médicos militares, sargentos, passaram a conceder entrevistas reconhecendo o desaparecimento sistemático dos presos políticos. Atualmente o Congresso Nacional mantém uma Comissão Permanente de Investigação sobre os desaparecidos, presidida pelo deputado federal Nilmário Miranda, também ex-preso político. As famílias tem o direito de saber onde estão os seus mortos.

"Então, num determinado momento, um homem, uma mulher ou até crianças desaparecem. São arrancadas do meio da rua, são arrancadas de suas casas e de seus locais de trabalho e ninguém sabe informar".

Hélio Silva, historiador



Paulo Wright com João Goulart, em 1959

UDESC - FAED - IDCH

05

JORNAL DA MANHÃ 03-09-93

06	CÂMARA realiza sessão solene. **Jornal da Manhã**, 3 set. 1994.



Comício da coligação PSD-PTB, em 1959. Paulo Stuart é o último à esquerda

OS CATARINENSES E A REPRESSÃO

1. **Paulo Stuart Wright**	Joaçaba	Deputado Estadual	desaparecido
2. **João Batista Rita**	Criciúma	Universitário	desaparecido
3. **Rui Pfutzenreuter**	Orleans	Jornalista	assassinado
4. **Arno Preis**	Forquilhinha	Advogado	desaparecido
5. **Luis Eurico Tejeda**	Porto União	Universitário	assassinado
6. **Frederico E. Mayr**	Timbó	Universitário	assassinado
7. **Lucindo Costa**	Mafra	Func. Receita Federal	desaparecido
8. **Vanio de Matos**	Rio do Peixe	Major	desaparecido

Câmara realiza sessão solene

A Câmara de Vereadores de Criciúma realiza sessão solene hoje, 18h30min, para homenagear os desaparecidos na repressão militar. A iniciativa foi do vereador Manoel Satiro Bittencourt, do PDT. Familiares de desaparecidos, expresos políticos e lideranças políticas de Santa Catarina estão confirmados na sessão solene.

Além da sessão solene, os desaparecidos serão reverenciados com uma exposição de fotos e documentos, no hall de entrada da Câmara. Além disso, será feita distribuições de documentos sobre o assunto no calçadão da praça Nereu Ramos.

O vereador Manoel Satiro Bittencourt entende que, "os desaparecidos e mortos pela repressão política merecem a condição de verdadeiros heróis, que entregaram a própria vida na luta pela redemocratização do país".

JORNAL DA MANHÃ 03-09-1993

UDESC - FAED - IDCH

07	PAULO Wrigth: de pastor a deputado. **Jornal da Manhã**, 3 set. 1994. LESSA, Adelor. À Derlei. **Jornal da Manhã**, 3 set. 1994.

Paulo Wright: de pastor a deputado

Paulo, filho de Joaçaba, sua formação se deu numa escola presbiteriana, sendo inclusive pastor.

Formado em Sociologia, desperta para as questões sociais com a Guerra do Vietnã.

Recebido o diploma, resolve tornar-se torneiro mecânico para morar, viver e trabalhar junto da classe operária. Se destacou tanto dentro como fora da Igreja Presbiteriana por seu interesse e dedicação às camadas mais oprimidas do Brasil. Soube despojar-se dos esquemas intelectualistas, ascendendo - como dizia o sacerdote colombiano Camilo Torres - à classe operária para aprender com ela.

Paulo era um homem que se sensibilizava com a miséria humana. Angustiava-o a situação dos pescadores do litoral catarinense, seus casebres, sua desorganização. Vêr as crianças do litoral vendendo tucum e butiá comovia-o. Alí realiza uma das suas maiores obras. Organiza os pescadores do litoral catarinense, de Araranguá até São Francisco, numa cooperativa.

A FECOPESCA chegou a englobar 25 mil famílias catarinenses. Como decorrência de sua participação política, é eleito deputado estadual.

Teve uma atuação brilhante, corajosa e combativa na Assembléia. Lutou pela moralização do poder público. Afirmava que "a moralização do poder, ou melhor, resposta deste PODER ao povo só existirá quando nos compenetrarmos verdadeiramente dos interesses dos humildes e trabalhadores, dos interesses dos agricultores e receber de nossa parte as devidas providências".



Paulo Wright



Rui Pfutzenreuter - Filho de Orleans, jornalista diplomado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Era inquieto e inteligente. Foi barbaramente torturado em São Paulo. Teve seu corpo esquartejado e assim o seu pai o recebeu depois de bater de repartição em repartição. Está enterrado em Orleans.



Frederico Mayr - Tinha 24 anos quando foi morto, em 1972, no DOI CODI, em São Paulo. Filho de um médico bem estabelecido em Timbó, Frederico foi para o Rio de Janeiro com 18 anos e ingressou na Universidade Federal. Foi estudante de arquitetura e através do movimento estudantil lutou contra a ditadura.

Arno Preis - Filho de Forquilhinha, descendente de tradicional família de imigrantes alemães. Teve praticamente toda sua formação em seminários. Inquieto, angustiado, decidido a lutar na solução dos problemas sociais, se decide pela luta armada. Foi preso, torturado e assassinado numa fazenda particular em Paraíso do Norte, em Goiás.

João Batista Rita - Nascido em Braço do Norte, em junho de 1948, veio cedo com a família para Criciúma. Para continuar os estudos foi para Porto Alegre. Foi banido do Brasil em 1971 trocado pelo embaixador suíço, com mais 69 presos políticos. Foi visto pela última vez em 1974 no DOI CODI do Rio de Janeiro visivelmente torturado.

À Derlei

Derlei De Lucca, pequeninha, magrinha, mas muito forte. Uma rocha. Torturada, exilada, agredida, continua lutando pelo seu país. Quer deixar como herança para seu filho um mundo melhor, mais humano, mais fraterno. Derlei De Lucca, professora, estudiosa, pesquisadora, guerreira. Derlei escreve com muita propriedade porque viveu este período negro da nossa história. Ainda bem que não cometeram "acidente de trabalho" com ela.

(Por Adelor Lessa - Diretor de Redação)

UDESC - FAED - IDCH

08	DESAPARECIDO (1) exumação da ossada. **Diário Catarinense**, 11 out. 1993. DESAPARECIDO (2) sem atestado de óbito. **Diário Catarinense**, 11 out. 1993. DESAPARECIDOS: cemitérios clandestinos. **Diário Catarinense**, 11 out. 1993.

08 | 11

DIARIO CATARINENSE

PAINEL

▼ DESAPARECIDO (1)

Exumação de ossada



O presidente da Comissão Externa da Câmara dos Deputados sobre os desaparecidos políticos, Nilmário Miranda (PT-MG), juntamente com dois médicos-legistas do IML do Distrito Federal, fará hoje à tarde a exumação da ossada do desaparecido político Arno Preiss, militante do Movimento de Libertação Popular, morto por policiais militares e enterrado em 15 de fevereiro de 1972 na antiga cidade de Paraíso do Norte (GO), atualmente Paraíso de Tocantins.

▼ DESAPARECIDO (2)

Sem atestado de óbito

O deputado Nilmário Miranda disse que Arno Preiss foi enterrado sem guia de sepultamento e sem a emissão do atestado de óbito, o que é irregular. O objetivo da exumação é conseguir junto à juíza de Paraíso, Ângela Maria Junqueira, um atestado de óbito com o nome de Arno Preiss.

▼ DESAPARECIDOS

Cemitérios clandestinos

A Polícia Federal vai procurar cemitérios clandestinos onde o Exército teria enterrado 31 desaparecidos políticos durante a guerrilha do Araguaia, no Sul do Pará. A operação foi comunicada ao governador do Pará, Jader Barbalho, na sexta-feira, e anunciada ontem pelo ministro da Justiça, Maurício Corrêa. As buscas serão feitas na Fazenda Oito Barracas, em São Domingos do Araguaia. "Existe o risco de novas discussões sobre o passado suscitarem na juventude de hoje o interesse de participar de movimentos semelhantes. E não existem cemitérios clandestinos. O cara morria e era enterrado no local mesmo, não dava para perder tempo carregando corpos no meio da selva. E além do mais, será que o Estado tem a obrigação de indenizar essas pessoas que agiam na ilegalidade, enquanto o Exército estava cumprindo suas obrigações constitucionais?", indaga um oficial do Exército ligado ao Alto Comando.

09 | ALVES, Hamilton. Flávio José Cardoso: assassinos impunes. **[s.l.]**, 19 nov. 1992.

FLÁVIO JOSÉ CARDOZO

Assassinos impunes

Sempre me causou profundo asco o fato de os crimes cometidos durante o regime militar, que durou, como sabemos, 20 anos, não terem sido exemplarmente apurados e os culpados punidos na conformidade da lei. Demos uma prova ao mundo (e continuamos dando) de que a lei, neste país, só algumas vezes funciona - e, em geral, funciona contra os fracos, nunca contra os fortes, os que se acobertam em galões, tradição de família, dinheiro, etc.

A morte do nosso Paulo Wright, que era comunista confesso, mas, coitado, não causava o menor perigo à segurança pública, e muito menos à do Estado, porque era, sobretudo, um homem pacato, educado, extremamente civilizado, incapaz de uma violência contra quem quer que seja, ele que pretendia instaurar, no mundo, uma ordem utópica, onde todo o mundo tivesse acesso aos bens da vida, até hoje continua sem ter sido devidamente apurada. À época em que essa atrocidade inominável foi cometida contra um homem de bem, um chefe de família exemplar, que sem mais nem menos foi (imperava, então, a lei da selva) arrancado do convívio de seus amigos para não se sabia onde (até que, depois, soube-se que estava preso nos porões do DOI-Codi, em São Paulo), ninguém ousou, por medo, erguer a voz.



Somos todos, às vezes, uma legião de cordeiros, incapazes de reagir a brutalidades como tais. Nos acovardamos diante dos poderosos do momento. Não conheci Paulo Wright, mas tenho informação de que, por onde ele passava, juntava-se às classes dos trabalhadores mais oprimidos e procurava, nos limites de seu coração generoso, estabelecer um clima de paz e de justiça entre eles, ajudando-os na busca de soluções mais justas e mais humanas de vida. Morreu, segundo fui informado, por tortura, inalando, até que seu pulmão estourasse, monóxido de carbono. Deus nos livre de outra ditadura!

Nada como a liberdade. Como dizia Churchill: "Talvez a democracia tenha defeitos, mas o homem ainda não inventou melhor regime de governo".

Agora, vêm pipocando denúncias das torturas, dos crimes terríveis, praticados à margem de qualquer procedimento legal nos porões da ditadura e os quais, até hoje, para nossa vergonha, continuam impunes. Em 1984, a ditadura militar teve fim. Introduziu-se, desde então, o Estado de direito neste país. Mas a respeito dos bárbaros delitos cometidos à sombra do poder militar paira total e absoluto silêncio.

O atual ministro da Justiça, Maurício Corrêa, é, ao que sei, um homem de bem e íntegro, e, com os dados que vem obtendo do que se passou nos porões do golpe, propõe-se a apurar esses fatos, com um levantamento tanto quanto possível completo da chacina cometida contra indefesas pessoas, mortas sob tortura. É indispensável que o Brasil, de uma vez por todas, lave sua alma, e que todos nós comecemos a respirar, por fim, um ambiente saudável, em que a lei não valha apenas para miseráveis, mas aplique-se, indiscriminadamente, para todos.

Hamilton Alves (interino)

UDESC - FAED - IDCH

10 **DESAPARECIDOS políticos homenageados na câmara**. Criciúma, [s.d.].
ADELOR LESSA. **Período negro**. Criciúma, [s.d.].
DESAPARECIDOS. Criciúma, [s.d.].

Desaparecidos políticos homenageados na Câmara

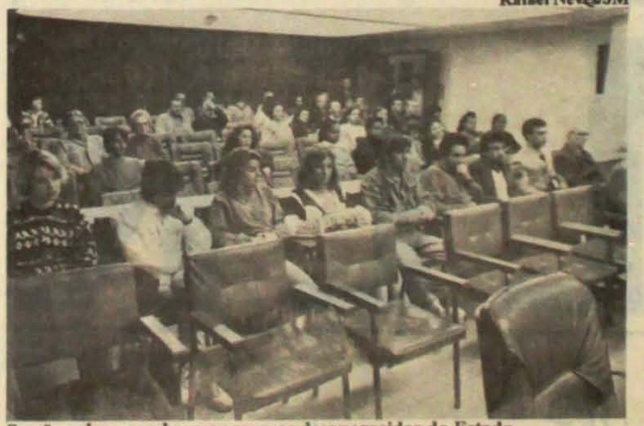
Criciúma - Aconteceu ontem na Câmara de Vereadores de Criciúma, uma sessão solene em homenagem aos desaparecidos no período da repressão militar. A iniciativa da homenagem foi do vereador Manoel Satiro Bitencourt, do PDT.

Foram convidados todos os parentes dos desaparecidos, além de políticos e lideranças da região. "Essas pessoas deram o seu sangue em memória da democracia do Brasil e merecem ser tratados como verdadeiros heróis. Essa homenagem é o mínimo que poderíamos fazer por essas pessoas, principalmente para a juventude que não fiz idéia do que foi esse período de nossa história", disse Satiro.

Vários pronunciamentos aconteceram em favor dos desaparecidos. O mais inflamado foi o da professora Derlei De Lucca, que realmente emocionou a todos.

Entre os oito desaparecidos do Estado estão três do sul do Estado; João Batista Rita (Criciúma), Arno Preis (Forquilhinha) e Rui Pfutzenreuter (Orleans). O mais famoso dos desaparecidos foi o deputado estadual, Paulo Stuart Wright, que foi visto pela última vez num trem em São Paulo.

Rafael Neves/JM



Sessão solene que homenageou os desaparecidos do Estado



Paulo Wright (à esq)

Desaparecidos

A Câmara de Criciúma realiza sessão solene à noite para homenagear os catarinenses desaparecidos pela repressão política. Hoje completa 20 anos o desaparecimento do ex-deputado Paulo Wright. **Páginas 10 e 11.**

Adelor Lessa

Período negro

Criciúma teve ontem a estréia de "O Parque dos dinossauros", filme premiadíssimo de Steven Spilberg, que faz a fusão da pré-história com a modernidade, misturando conceitos, modos e tipos. O interessante é que a estréia se deu exatamente no dia em que acontecia em Criciúma uma sessão solene da Câmara de Vereadores em homenagem aos presos políticos mortos e desaparecidos pela repressão política. Os dois assuntos têm algo em comum. Na repressão também valeram métodos, práticas e conceitos da pré-história, que agrediram brutalmente toda uma geração.

O material escrito pela professora Derlei De Lucca sobre a repressão, publicado na edição de ontem do JM, deve ser lido com atenção mais de uma vez. Aquelas linhas contam detalhes deste capítulo triste da nossa história, que não consta da história oficial e que muitos brasileiros já esqueceram. E nós não podemos esquecer nunca o que aconteceu. Devemos contar para nossos filhos para que eles também lutem para que isto nunca não mais volte a acontecer.

Antes da questão política e ideológica, a repressão deve ser abominada pelo crime praticado contra a vida. A repressão não tratou apenas de prender os desafetos políticos e aqueles que se suspeitava serem desafetos. Ia mais adiante, torturava até a morte. A situação vivenciada pelo pai de Rui Pfutzenreiter ilustra bem o que acontecia: ele recebeu o corpo de seu filho literalmente esquartejado e só depois de correr de porta em porta de todas as repartições públicas, de Florianópolis até Brasília.

Será que o caminho para um jovem, com pouco mais de 20 anos, deve ser mesmo este, apenas por divergir do regime e defender a democracia? Isto sim foi agressão brutal contra a família brasileira. Quantos pais brasileiros passaram pela mesma situação que o pai de Rui? E as centenas de pais que até hoje procuram os corpos dos seus filhos?

Por tudo isto, tortura - nunca mais! Respeito à vida, sempre!

UDESC - FAED - IDCH

11 | DE LUCCA, Derlei. Lembrar, lembrar, lembrar. **Diário Catarinense**, Florianópolis, [s.d.].

Lembrar, lembrar, lembrar...

Fotos: Alberto Neves



Derlei cita Spielberg: "lembrar, lembrar, lembrar..."



Com estas palavras, Steven Spielberg respondeu aos jornalistas que indagaram as razões de ter produzido e dirigido a "Lista de Schindler", responsável por filas em cinemas de todo o mundo e sete estatuetas do Oscar conferido pela Academia de Cinema de Hollywood há poucas semanas. O cineasta norte-americano explicou que estava cada vez mais preocupado com o renascimento do nazismo na Alemanha e em outras partes do mundo, sobretudo, porque notava ser crescente nos noticiários a presença de pessoas afirmando que os crimes cometidos contra os judeus por Hittler eram exageros gerados por interesses políticos. Para Spielberg, somente lembrando bem tais horrores, pode-se impedir que eles se repitam.

Pouco antes de subir à tribuna da Assembléia Legislativa, a professora Derlei Catarina de Luca foi informada por um repórter do Diário Catarinense que o general Danilo Venturini, chefe do gabinete militar do governo Figueiredo, havia concedido entrevista afirmando que tortura e sevícias aos presos políticos não poderiam ser consideradas marcas institucionais do regime militar. Realmente, no dia seguinte, caderno especial sobre o 30º aniversário do golpe, trazia estampada cara de pau do general, dizendo que "os presidentes não permitiram isso".

Munida de um documento confidencial do Exército, obtido graças à diligência realizada junto ao DOPS do Paraná, em nome da Comissão Parlamentar Externa, formada em 1992 e presidida pelo deputado Vilson Santin (PT), Derlei subiu à tribuna ciente da sua responsabilidade.

"— Todas as pessoas que me antecederam têm repetido a frase: que isto não se repita. Mas isso só não irá se repetir, se nós - os cassados, os perseguidos, os torturados - falarmos sobre o assunto. E essa é uma tarefa nossa, porque não serão os vencedores que irão falar. Todas as cadeiras à minha esquerda neste plenário estão vazias e é preciso que se registre este fato. Não são eles que vão contar essa história. Não foram os portugueses que relataram os extermínio do indígena. Foi o indígena que levou 400 anos para aprender a falar com o homem branco para poder reclamar e denunciar o que ocorreu. E nós não precisamos esperar 400 anos..."

Lembrando que teve que deixar seu filho de apenas três meses de idade na porta de um hospital para conseguir fugir da fúria do regime, exilando-se em seguida no Chile e, posteriormente, em Cuba, Derlei encaminhou à presidência da Assembléia Legislativa, cópia do documento que registra, com todas as letras, as normas de tratamento previsto aos prisioneiros políticos. Datado de 1971, o "manual", entre tantos absurdos, estabelece como deveriam ser conduzidos os interrogatórios: "considerando que os prisioneiros não desejarão de início cooperar" deverão ser submetidos a "condicionamentos, através do ambiente, por pressões físicas ou por ação direta em suas mentes".

E explica, detalhadamente, como deveriam ser aplicados os tais condicionamentos: "a. Ambiente miserável e sórdido; b. Instalações sanitárias inadequadas; c. Condições inadequadas de iluminação, aquecimento, ventilação, etc."

Logo em seguida, sem meias palavras, dá as instruções para "o condicionamento físico do prisioneiro":

"a. Tortura; b. Desconforto físico a longo prazo, através da manutenção do prisioneiro amarrado, algemado, enjaulado ou, por longo período, de pé ou sentado, em posturas desfavoráveis; c. Privação: água, alimentos e cuidados médicos."

Visivelmente tensa, mas expressando a bravura de quem enfrentou de frente os militares na luta pela democracia, Derlei fez questão ainda de citar nominalmente os vários catarinenses que perderam suas vidas nos tempos de repressão, sublinhando que pelo menos cinco deles (o ex-deputado Paulo Wright, o advogado Arno Praes, o jornalista Rui Pfutzenreuter, os estudantes João Batista Rita e Luiz Eurico Tejeda), além dela mesma, jamais foram submetidos a julgamento ou levados diante de um juiz.

"— Os cinco foram mortos e eu sai da cadeia numa cadeira de rodas e consegui escapar do hospital graças a outros bravos companheiros", disse emocionada.

Trabalhando hoje na APAE de Içara, Derlei, mesmo depois de tudo que passou, também não se submeteu ao desânimo e à falta de esperanças.

"— Podemos chegar a ser uma grande Nação, mas isto jamais acontecerá se continuarem escondendo os fatos que aconteceram. Para isso, é fundamental ações como esta da Assembléia Legislativa de Santa Catarina e por isso, peço encarecidamente que continuem assumindo esta atitude de lembrar, lembrar, lembrar... porque se não lembrarmos, volta a acontecer", completou Derlei Catarina de Luca.

UDESC - FAED - IDCH

12 STURDZE, Flávio de. Lembranças do golpe (1): documento do exército orientava os torturadores. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 3 abr. 1994.

12

▼ **LEMBRANÇAS DO GOLPE (1)**

Documento do Exército orientava os torturadores



Com 40 páginas, a publicação confidencial foi descoberta por professora de Içara este ano

FLÁVIO DE STURDZE

Passados 30 anos do golpe militar de 31 de março de 1964, ainda há defensores do movimento que derrubou o ex-presidente João Goulart que insistem em negar a adoção, naquele período, da prática institucionalizada da tortura contra cidadãos considerados "inimigos do regime" - muitos dos quais, não resistindo aos maus-tratos, morreram durante os interrogatórios e foram sepultados com nomes falsos pelos órgãos de repressão.

Ignorando, como se não passassem de pura ficção, as denúncias de testemunhas, os depoimentos das vítimas, os laudos médicos, as confissões de alguns algozes e os corpos descobertos em valas comuns, altas patentes militares que ocuparam posições de destaque nos governos ditatoriais - entre eles, o general Danilo Venturini, chefe de Gabinete do Governo João Figueiredo e secretário do Conselho de Segurança Nacional - afirmam que os presidentes militares não só desconheciam, como não aprovavam a tortura.

Pois um documento confidencial distribuído, em 1971, pelo gabinete do ministro do Exército, destinado a orientar agentes da repressão sobre como conduzir interrogatórios a presos políticos, deixa claro que as coisas não eram bem como o general Venturini e outros tentam fazer crer - mostra que as ordens vinham de cima.

Posição



ARQUIVO DC

General Venturini afirma desconhecer as torturas

PAÍS AMIGO - O documento, com mais de 40 páginas datilografadas, traz na capa a advertência de que "estas notas correspondem a uma tradução adaptada de documentação sigilosa de País amigo" e explica que o caráter sigiloso se deve a "acordo entre governos". Foi descoberto em fevereiro deste ano pela professora Derley Catarina de Lucca, de Içara, ela própria barbaramente torturada pela Oban (Operação Bandeirantes), no Arquivo Público do Paraná, em Curitiba.

Derley, nos anos duros da repressão militou na AP (Ação Popular), ficou exilada no Chile e em Cuba e só retornou ao Brasil em 1979, com a Anistia. Foi convidada pelo deputado estadual Vilson Santin (PT) para auxiliar, como pesquisadora, a Comissão Parlamentar Externa, constituída em 30 de novembro de 1992 pela Assembléia Legislativa, para levantar documentos, fichas e registros de militantes políticos de Santa Catarina nos orgãos de segurança, entre 1964 e 1979. A Comissão foi criada por orientação de Santin, que é seu presidente.

O documento foi divulgado por Derley na quarta-feira, em sessão especial da Assembléia, para lembrar os 30 anos do golpe de 1964. "É uma prova de que a tortura era sistemática e indiscriminada; os oito catarinenses torturados e mortos não foram processados; eu própria fui torturada e não havia processo contra mim", disse.

INIBIÇÃO - Logo no início, o documento do Ministério do Exército alerta: "As informações obtidas em interrogatório não terão validade nos tribunais caso haja evidências de que foram obtidas através de coação. Se um indivíduo vai ser processado, deve, em primeiro lugar, ser manipulado por criminologistas ou elementos fardados da polícia, isto é, ele só prestará depoimento advertido de sua situação." O documento esclarece que "este procedimento retardará e pode inibir o sucesso do interrogatório".

Em vista disso, recomenda: "Em conseqüência, deve ser decidido pelo Governo qual a prioridade a ser dada à utilização dos elementos capturados ou presos, isto é, se dirigida ao processamento judicial, ou se voltada para os interesses das Informações." E ressalta que "se o prisioneiro tiver de ser apresentado a um tribunal para julgamento, tem de ser tratado de forma a não apresentar evidências de ter sofrido coação em suas confissões".

Em outro trecho, o documento ensina que os prisioneiros podem ser condicionados "através do ambiente, por pressões físicas ou por ação direta em suas mentes". Como exemplo de condicionamento através do ambiente, aponta que o prisioneiro pode ser submetido a "ambiente miserável e sórdido; instalações sanitárias inadequadas; e condições inadequadas de iluminação, aquecimento, ventilação etc."

HUMILHAÇÃO - No tocante ao condicionamento físico, ensina que o prisioneiro pode ser sujeito a "tortura" ou "desconforto físico a longo prazo, através da manutenção do prisioneiro amarrado, algemado, enjaulado, ou, por longo período, de pé ou sentado, em posturas desconfortáveis"; e, ainda, à "privação de água, alimentos, cuidados médicos".

As ações contra a mente do prisioneiro podem incluir, segundo o documento, "privação de sono, interrogatório incessante, uso de sugestão, isolamento, inquietação, humilhação e doutrinação". ■ SEGUE ▶

UDESC - FAED - IDCH

JORNAL DA MANHÃ

Terça-feira, 26 de Abril de 1994 - Ano XI - Nº 2497 Criciúma/SC CR$ 500,00

13 SEPULTAMENTO. Jornal da Manhã, Criciúma, ano XI, n. 2497, 26 abr. 1994.
FORQUILHINHA: restos de Preis sepultados em maio. **Jornal da Manhã**, Criciúma, ano XI, n. 2497, 26 abr. 1994.

13

Sepultamento

Os restos mortais do ex-militante político Arno Preis, de Criciúma, serão sepultados dia 3 de maio em Forquilhinha. Preis foi morto pela repressão na revolução de 64, e os restos mortais foram localizados no ano passado.
Última Página

Forquilhinha: restos de Preis sepultados em maio

Criciúma - Os restos mortais do ex-militante político Arno Preis, natural de Criciúma, morto pelos aparelhos de repressão durante a revolução de 64, serão sepultados em Forquilhinha, no dia 3 de maio, terça-feira. A decisão foi anunciada ontem pela professora Derlei de Lucca. Os restos de Arno Preis foram encontrados no ano passado e levados para estudos no IML (Instituto Médico Legal).

Os procedimentos para sepultamento de Arno Preis estão sendo definidos. Ontem à noite a OAB local (Ordem dos Advogados do Brasil) discutiu em reunião a publicação de um manifesto a respeito, uma vez que Preis era advogado. A princípios o sepultamento deveria acontecer em Criciúma. Por sugestão do advogado Werner Backes, tesoureiro nacional da OAB, e sobrinho de Preis, o sepultamento será feito em Forquilhinha, onde ele nasceu (na época era distrito de Criciúma) e onde viveu sua família por muitos anos. Um dos irmãos de Arno, João, é hoje deputado estadual pelo Paraná. Ele confirmou presença nos atos funerais, no dia 3.

Os restos de Arno Preis serão transportados de Brasília para São Paulo no dia 2 de maio, onde o arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns fará a encomendação do corpo. No dia seguinte haverá homenagem em Curitiba pelo ex-governador Roberto Requião. No dia seguinte estará em Criciúma, onde deverá ser rezada missa solene da Igreja e desenvolvidas outras atividades.

Amanhã, dia 27, a Câmara dos Deputados, em Brasília, fará homenagem especial a Arno Preis.

UDESC - FAED - IDCH

14 | UMA homenagem justa. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 27 abr. 1994.

14

Editorial

Uma homenagem justa

O sul de Santa Catarina vai prestar uma homenagem na terça-feira, dia 3, a um de seus filhos ilustres, morto pela repressão política durante o governo militar, quando lutava pelo restabelecimento das liberdades democráticas no país. Seu nome: Arno Preis. Os restos mortais serão enterrados em Forquilhinha.

Arno era advogado, foi militante político e teve coragem para colocar a sua vida em risco na luta por uma questão de interesse de toda a sociedade. Nasceu em Forquilhinha, na época distrito de Criciúma. Sua mãe (viúva) mora hoje no Paraná. O advogado Werner Backes, tesoureiro nacional da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), e o publicitário Willi Backes, da agência Nossa Casa, são seus sobrinhos. Lurdes Host, de Forquilhinha, sua prima.

Os restos mortais de Arno foram identificados em outubro do ano passado no cemitério de Paraíso do Tocantins. Ele foi morto em fevereiro de 1972. Até hoje a família não havia conseguido realizar o seu sepultamento. Não sabia o paradeiro do corpo. Não havia informação oficial a respeito.

"Arno trocou a vida pelo fortalecimento da luta pela democracia"

A homenagem que será prestada seguramente não terá o sentimento de revanche ou vingança. Mas de homenagem a quem comprometeu sua vida para garantir a continuidade da luta pelo restabelecimento da democracia no país. Arno Preis faz parte da história política do Brasil. Merece todas as honras.

Assim como Arno, que acabou morrendo, centenas de brasileiros tiveram suas vidas alteradas pelo mesmo motivo. É verdade que foi uma opção pessoal de cada um aceitar o desafio de lutar com a ditadura. Mas uma opção corajosa, que merece ser destacada. Temos no nosso meio outros tantos que não morreram, mas foram torturados, machucados, vilipendiados. A homenagem ao Arno, então, representa de certa forma uma homenagem a todos eles.

Do Leitor

UDESC - FAED - IDCH

15 FORTES, Leandro. Corpo de ex-guerrilheiro é velado no congresso. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 abr. 1994.
ADVOGADO seguiu pistas repassadas por informantes. **Zero Hora**, Porto Alegre, 28 abr. 1994.

15

MEMÓRIA

Corpo de ex-guerrilheiro é velado no Congresso

□A identificação dos restos mortais de Arno Preis, baleado durante o regime militar, reabriu a questão dos desaparecidos políticos

L[illegible]NDRO FORTES

Brasília — A descoberta do corpo do catarinense Arno Preis, morto em 1972 pelas forças de repressão do regime militar, no local onde fica hoje o município de Paraíso do Norte de Tocantins (TO), reacendeu a questão dos desaparecidos políticos do país. Ex-guerrilheiro da Aliança de Libertação Nacional (ALN) e do Movimento de Libertação Popular (Molipo), Arno Preis foi enterrado com o nome que usava na clandestinidade — Patrick McBundy Cornick —, e seus restos mortais só foram localizados pelo advogado Ivo Sooma, procurador da família Preis, em outubro do ano passado. O corpo foi velado ontem no Congresso Nacional.

AJB/ZH



Homenagem: *o velório de Preis reuniu deputados e parentes de desaparecidos*

Solenemente exposta no salão do espaço cultural da Câmara, a urna funerária com os ossos do ex-guerrilheiro, coberta com a bandeira brasileira e tendo em cima os quatro projéteis calibre 45 que o mataram, aos 38 anos de idade, levou para o local alguns parlamentares, a maioria do PT. Também estiveram presentes familiares dos 144 desaparecidos políticos do país.

O presidente da Comissão Externa para os Mortos e Desaparecidos Políticos, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), recebeu, oficialmente, o laudo de exumação e exame assinado pelos legistas José Eduardo Reis e Aluísio Trindade Filho. Usando informações dos familiares, técnicas de comparação e tecnologia que incluiu exames de DNA, os dois médicos não tiveram dúvida sobre o resultado. No dia 3 de maio, Preis será enterrado no cemitério de Forquilhinha, no sul de Santa Catarina, onde nasceu.

Advogado seguiu pistas repassadas por informantes

Brasília — No dia 15 de fevereiro de 1972, o coveiro Milton Gomes, responsável pelo pequeno cemitério do então município goiano de Paraíso do Norte, recebeu das mãos de policiais das forças de segurança do regime militar um corpo e uma instrução: "Enterre de qualquer jeito. Isto é um porco".

O coveiro esperou os policiais irem embora para sepultar o corpo e cuidar de erguer sobre o túmulo uma pequena pirâmide de concreto em cima da qual fincou uma cruz de madeira. "Isto não é um porco, é um homem. Alguém um dia virá procurar por ele", pensou Gomes. O coveiro acertou em cheio: o "porco" era Arno Preis.

POLÍCIA FEDERAL — A sensibilidade do coveiro foi recompensada, 21 anos depois, pela perseverança do advogado Ivo Sooma, também catarinense e amigo de Preis. Ainda em 1972, a família do ex-guerrilheiro conseguiu a informação de que ele havia sido assassinado. Seguindo pistas de informantes e agentes da Polícia Federal, Sooma achou o local onde foi enterrado Patrick Cornick, o codinome de Preis. Ao chegar em Paraíso do Norte, no ano passado, foi contatado pelo coveiro. Entre 11 e 12 de outubro de 1993 as ossadas foram exumadas, dando à família do ex-guerrilheiro o direito tão sonhado de realizar um enterro digno para Preis.

UDESC - FAED - IDCH

16 **TERRORISTA morto no norte goiano**. [s.l.], 29 mar. 1972.

1b

Terrorista morto no norte goiano

Os orgãos de segurança revelaram ontem, em São Paulo e em Brasilia, que o terrorista Arno Preiss foi morto, dia 15 do mês passado (terça-feira de Carnaval), na cidade goiana de Paraiso do Norte. Justificou-se o atraso na divulgação pela necessidade de investigações sigilosas após o incidente.

O terrorista tinha 37 anos, era advogado e natural de Criciuna, Santa Catarina. Ao ser abordado pelas forças policiais, reagiu a tiros, matando Luzimar de Oliveira e ferindo gravemente Gentil Mano, ambos soldados da Policia Militar goiana.



Arno Preiss

MISSA

Ao ser divulgado o comunicado da morte do terrorista Preiss, informou-se que será rezada missa, amanhã ás 18 horas, no santuario de Fatima, em Brasilia, por intenção da alma do PM morto no confronto. É dada como certa a presença do ministro do Exercito, general Geisel, tendo sido convidado também o presidente Medici.

A QUEIMA-ROUPA

O terrorista Preiss foi localizado durante as ações para captura dos remanescentes de um grupo que se empenhava em implantar a guerrilha rural ao longo da estrada Belém-Brasilia. Um dos componentes do grupo, Jeová Assis Gomes, foi morto dia 9 de janeiro ultimo, em Guará. no Estado de Goiás.

Na noite de 15 do mês passado, Arno Preiss estava no Bar São José, sede do Clube Social de Paraiso do Norte. Era noite de Carnaval. Abordado pelos elementos de segurança, identificou-se como Patrick Mc Burdy Cormick, apresentando identidade falsa.

Os policiais aguardaram que Preiss saisse do baile, quando foi convidado a ir à delegacia. Naquele momento, sacou de um revolver e disparou à queima roupa contra dois soldados PMs, correndo, em seguida na escuridão, rumo a um matagal. O PM Luzimar agonizou e morreu no local. Seu colega foi levado ao hospital.

O FIM

O refugio de Preiss foi cercado, iluminado por faróis de carros, transformando-se em palco de intenso tiroteio, resultando na morte do terrorista que entrou para a clandestinidade em 1968, como elemento da Aliança Libertadora Nacional (ALN), tendo realizado, em 1970, treino de guerrilha em Cuba. Da ALN, recebeu a incumbência de ativar e coordenar a guerrilha rural ao longo da Belem-Brasilia.

Tinha prisão preventiva decretada pela 2ª Auditoria Militar de São Paulo.

Segundo a ficha dos orgãos de segurança, Arno tomou parte nas seguintes ações armadas: assaltos contra o carro pagador da Massey Ferguson, em 1968, de onde foram roubados 80 mil cruzeiros; agencia Bradesco da avenida Angelica; Pedreira Rochester, onde foram roubadas as armas dos vigias, pavios, detonadores e quase 2 toneladas de explosivos; estacionamento de automoveis na avenida Paulista; agencia do Banco Comercio e Industria, em 1968, na avenida Sao Gabriel, de onde foram roubados 330 mil cruzeiros; e roubo de seis automoveis.

O SOLDADO MORTO

Luzimar Machado de Oliveira era solteiro, natural de Araguacema, Goiás e tinha 24 anos.

Foi incluido na Policia Militar do Estado de Goiás em 8 de maio de 1969, onde revelou eficiência, zelo e solida disciplina no exercicio das várias atribuições policiais desempenhadas. Jamais sofreu qualquer punição, seu comportamento e suas atitudes foram apontadas como exemplo em elogios consignados pelos diversos chefes com os quais atuou.

Morreu a serviço e no cumprimento do dever na cidade de Paraiso do Norte — Goiás, no dia 15 de fevereiro de 1972, assassinado pelo terrorista Arno Preiss.

UDESC - FAED - IDCH

17	MEMÓRIA. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 28 abr. 1994. REPRESSÃO (1) REPRESSÃO (2). **Diário Catarinense**, Florianópolis, 27 abr. 1994.

D C BRASÍLIA

SUCURSAL RBS

DIÁRIO CATARINENSE
QUINTA 28-04-94

Memória

Ontem, no Espaço Cultural da Câmara, durante o velório do advogado Arno Preis, assassinado em 1972, o coordenador da Comissão de Desaparecidos Políticos, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), citava os parlamentares presentes e embatucou ao olhar para Nelson Wedekin (PDT). Não se lembrava do nome. Miranda pediu desculpas, mas não diminuiu o constrangimento. Wedekin era o único parlamentar catarinense presente à solenidade.

Repressão (1)

Hoje, no Espaço Cultural da Câmara, a Comissão de Desaparecidos Políticos recebe os restos mortais do advogado Arno Preis, morto em 15 de fevereiro de 1972 pelo regime militar e enterrado com o falso nome de Patrick Kornick - um cidadão americano - em Paraíso do Norte, no interior de Tocantins.

Repressão (2)

Preis foi militante do Movimento de Libertação Popular. Seu corpo foi encontrado pelo deputado Nilmário Miranda (PT-MG), que coordena a Comissão de Desaparecidos, em outubro de 1993. Segunda-feira, o corpo vai a Florianópolis e na terça a Criciúma, para ser enterrado em Forquilhinha, sua cidade natal.

18 FORTES, Leandro. Político desaparecido: ex-guerrilheiro catarinense é velado no Congresso. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 28 abr. 1994.
COVEIRO resguardou corpo de Arno Preis. [s.l., s.d.].

▼ **POLÍTICO DESAPARECIDO**

Ex-guerrilheiro catarinense é velado no Congresso

Após 22 anos os restos mortais de Preis, assassinado durante o regime militar, foram reconhecidos

LEANDRO FORTES
Agência RBS/DC

Brasília - O advogado catarinense Arno Preis, assassinado pelas forças de repressão do regime militar, em 1972, na área do Estado de Tocantins,



reascendeu ontem, de dentro do pequeno caixão onde foram depositadas suas ossadas, a questão dos desaparecidos políticos do País. Ex-guerrilheiro da ALN (Aliança de Libertação Nacional) e do Molipo (Movimento de Libertação Popular), Preis tinha sido enterrado com o nome que usava na clandestinidade: Patrick McBundy Cornick. Só em outubro do ano passado ele foi localizado pelo advogado Ivo Sooma, procurador de sua família.

Depois de 22 anos, os restos mortais do ex-guerrilheiro, morto aos 38 anos, foram oficialmente reconhecidos. O velório foi realizado no Congresso Nacional. Solenemente exposta no salão do espaço cultural da Câmara dos Deputados, a urna funerária, coberta com a bandeira brasileira e tendo em cima os quatro projéteis calibre 45 que o mataram, levou para o local uma pequena quantidade de parlamentares, a maioria do PT, e alguns representantes de entidades de direitos humanos e familiares dos 144 desaparecidos políticos do País.

O presidente da Comissão Externa para os Mortos e Desaparecidos Políticos, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), recebeu, oficialmente, o laudo de exumação e exame assinado pelos legistas José Eduardo Reis e Aluísio Trindade Filho, do Instituto Médico Legal de Brasília. Usando informações dos familiares, técnicas de comparação e tecnologia que incluiu exames de cadeia genética (DNA), os dois médicos não tiveram dúvida sobre o resultado.

Arno Preis não está na lista dos 144 militantes de esquerda que "desapareceram" durante o regime militar - 130 no Brasil e 14 no exterior, sendo que quatro já foram identificados no Chile, mortos pela ditadura do general Augusto Pinochet. Nilmário Miranda lembrou que justamente no Chile, onde Pinochet ainda se mantém como comandante supremo do Exército, o governo desencadeou um processo onde reconhece a culpa da União e, por isso mesmo, força a exumação dos corpos dos desaparecidos e o pagamento de indenizações a seus familiares. "No Brasil, com o fim do regime militar, todos os ministros da Justiça se solidarizaram conosco, mas nenhum moveu uma palha para resolver a questão", reclamou Nilmário.

HOMENAGEM - Os restos mortais chegarão a Florianópolis no dia 2 de maio para uma homenagem seguida de culto ecumênico, à noite, na Assembléia Legislativa. No dia 3 chegarão a Criciúma, onde será rezada uma missa em sua memória e às 17h30min a urna será enterrada no cemitério de Forquilhinha, onde Preis nasceu.

Coveiro resguardou corpo de Arno Preis

No dia 15 de fevereiro de 1972, o coveiro Milton Gomes, responsável pelo pequeno cemitério do então município goiano de Paraíso do Norte, recebeu das mãos de policiais das forças de segurança do regime militar um corpo e uma instrução: "Enterre de qualquer jeito. Isto é um porco". O coveiro esperou os policiais irem embora para enterrar o corpo e cuidar de erguer sobre o túmulo uma pequena pirâmide de concreto em cima da qual fincou uma cruz de madeira. "Isto não é um porco, é um homem. Alguém um dia virá procurar por ele", pensou Milton Gomes.

A sensibilidade do coveiro foi recompensada, 21 anos depois, pela perserverança do advogado Ivo Sooma, também catarinense e amigo de Arno Preis. Ainda em 1972, a família do ex-guerrilheiro conseguiu a informação de que ele havia sido assassinado. Só isso. Seguindo pistas de informantes e agentes da Polícia Federal, Sooma achou o local. Ao chegar em Paraíso do Norte, no ano passado, encontrou com Milton Gomes. Entre 11 e 12 de outubro de 1993, a ossada foi exumada, dando à família o direito de realizar um enterro digno, decente e cristão para Arno Preis.

UDESC - FAED - IDCH

19 PREIS recebe homenagem no congresso nacional. [s.l.], [s.d.].

Reestruturação

O economista e ex-deputado federal Plinio de Arruda Sampaio defendeu ontem, durante o sexto fórum nacional do BNDES, uma reestruturação do estado. Citando dois impedimentos que inviabilizam a governabilidade do Brasil. O primeiro, segundo ele, e a mídia que distorce alguns fatos importantes. E o segundo é o complexo que a elite brasileira tem de que pode ocorrer uma revolta das massas, perdendo assim sua capacidade de fazer um pacto o povo para a reconstrução do país.

TEMPO

Nublado com períodos de parcialmente nublado sujeito a pancadas de chuva. Temperatura: em declínio MN: 10 MX: 26 UR: 50/90. Vento: Quadrante sul, fracos a moderados. Visibilidade: boa, ocasionalmente moderada.

CLASSIFICADOS
37.0001

Preis recebe homenagem no Congresso Nacional

Brasília - O ex-militante político, Arno Preis, natural de Criciúma, e que foi morto pela repressão durante a revolução de 1964, foi homenageado ontem na Câmara Federal pelo deputado Nilmário Miranda, do PT.

O Congresso recebeu também os documentos de Preis e a urna contendo os restos mortais do ex-militante, que ficam expostos até a próxima semana.

Depois de deixar Brasília, a urna segue para São Paulo na segunda-feira, onde seus restos mortais serão encomendados pelo arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, que é natural de Forquilhinha. Ainda em São Paulo, Preis será homenageado pelo diretório central dos estudantes da faculdade de direito da USP onde o ex-militante foi diplomado. As homenagens a Preis continuam em Florianópolis, onde a urna chega na terça-feira, e segue para a Assembléia Legislativa.

Os restos do ex-militante, que serão sepultados em Forquilhinha no dia 3 de maio, chegam em Criciúma às 9 horas da manhã. Ele será velado durante todo o dia na Igreja matriz São José, e às 16 horas será realizada uma missa solene para, depois, seguir até Forquilhinha para ser sepultado. Os deputados Nilmário Miranda de Minas Gerais, João Preis, do Paraná e Vilson Santin de Santa Catarina, além de Susana Lisboa, da Comissão Nacional dos Familiares de Desaparecidos Políticos, e do advogado de Umuarama, Ivo Sooma, estão acompanhando a urna com os restos mortais de Arno Preis.



Arno Preis, adolescente, treinando flauta no seminário

JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE ARARANGUÁ. CARTÓRIO DA 1ª VARA. EDITAL DE CITAÇÃO. PRAZO 20 DIAS. O DOUTOR PAULO HENRIQUE MORITIZ MARTINS DA SILVA, Juiz de Direito da 1ª Vara da Comarca de Araranguá, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc FAZ SABER a todos os interessados ausentes incertos e desconhecidos e possíveis proprietários, através do presente edital que por parte de MANOEL JOSÉ BARBOSA e SOM , brasileiros, casados, aposentados, residentes e domiciliados nesta

Interpraias: Içara pode ficar fora do projeto

Criciúma - O arquiteto da prefeitura de Içara, Ricardo Lino da Silva, disse ontem que no projeto da rodovia Interpraias não constam o município de Içara. Silva tomou conhecimento, ao participar de um debate sobre a Interpraias, e estavam presentes, o Secretário Adjunto de Transporte Miguel Sedrez, os deputados estaduais Leodegar Tiscoski, e Manoel Mota, o prefeito de Laguna Jorge Tadeu Zanini e o presidente da Sulcatur Airson Soares da Rosa.

Os responsáveis pela construção da obra deixaram claro que a RIMA (Relatoria de Impacto do Meio Ambiente) ainda não realizou as avaliações no trecho do Campestre à Jaguaruna, e será feita as avaliações para ver se existem problemas ambientais naquele trecho.

Segundo o arquiteto, Silva, a Empresa de Consultoria Ambiental de Florianópolis, adiantou que o trecho de Içara é um dos melhores para passar a rodovia, sendo que a Interpraias só existirá se for formado um conjunto das cidades vizinhas para formação da obra.

O IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil) do núcleo de Criciúma, estão pretendendo fazer um documento que proteste contra a atitude de não incluir Içara no projeto da rodovia, ressaltou o arquiteto Silva.

Nunes lança hoje livro sobre morte de ex-prefeito

Araranguá - O jornalista e ex-prefeito de Araranguá, Osmar Nunes, lança hoje, 19h30, na sucursal do JM em Araranguá, o seu livro "Quem matou Salmi Paladini". O ato deve reunir políticos, professores, autoridades e lideranças da comunidade. A obra pretende segundo o autor, relembrar fatos e informações levantadas naquela época durante a montagem do processo. O assassinato do ex-prefeito Salmi Paladini (encontrado morto às margens da estrada que liga a

política de Araranguá", comentou, ontem, Osmar Nunes. Ele disse que o seu livro é mais uma reportagem ampla, sem o tom da investigação. "Quem pensa que eu tenha feito o que a polícia e a justiça não fizeram, ou seja, identificar o assassino, se engana. Eu apenas relacionei documentos e informações importantes. Quem ler tudo que está ali vai tirar suas próprias conclusões".

O livro também relaciona todos os ex-prefeitos e ex-vice-prefeitos de Araranguá. Um

UDESC - FAED - IDCH

20

20	LESSA, Adelor. **O golpe faz aniversário**. [s.l.], 31 mar. 1994. LESSA, Adelor. **Torturas**. [s.l.], 31 mar. 1994. LESSA, Adelor. **Sem violêcia**. [s.l.], 31 mar. 1994. LESSA, Adelor. **Forças Armadas**. [s.l.], 31 mar. 1994. LESSA, Adelor. **Novo tempo**. [s.l.], 31 mar. 1994.

31-03-94 9

Adelor Lessa

O golpe faz aniversário

João Goulart começou a cair em 1961, quando Jânio Quadros renunciou (tentou o auto golpe) e os militares se armaram para impedir a sua posse. Só não conseguiram porque Leonel Brizola incendiou o Brasil com o movimento pela resistência. Os sulistas com mais de 40 anos lembram da cadeia da legalidade, na rádio Farroupilha. Jango, então assumiu. Mas não teve competência para se manter no poder. Rapidamente brigou com a esquerda e a direita, permitiu a composição de um quadro político de instabilidade, por onde os conspiradores entraram em campo. O mais interessante, no entanto, é que o golpe não atropelou apenas o Governo de Jango, mas o próprio grupo de conspiradores (composto basicamente pela cúpula das forças armadas). Foi um militar de segundo escalão que desencadeou o golpe. Não foi um tiro sequer. Nem uma cacetada. Absolutamente nada. Jango caiu mais por falta de reação. O que vem mostrar que ele estava de fato caindo de maduro.

Torturas

Golpe dado, Brasil fechado. Acabaram as liberdades. A tortura virou prática rotineira. Milhares de pessoas (normalmente jovens estudantes idealistas e sonhadores) foram mortas por discordar do regime e das decisões que passaram a ser tomadas. Foram anos negros. De muito sangue corrido. É verdade que o país cresceu economicamente com o regime militar. Mas a violência não pode ser justificativa para o desenvolvimento. As duas situações não tem que obrigatoriamente andar juntas.

Sem violência

. O Brasil já esteve melhor. Depois piorou, e piorou mais ainda. A lição mais importante que fica da ditadura militar é que a saída para o país deve ser buscada por todos os brasileiros, não por algumas iluminados. Não precisamos matar, assassinar ou inutilizar alguns centenas para conseguir impor o que julgamos ser o melhor. As pessoas precisam ter capacidade e competência suficiente para assumir o poder pelo convencimento, porque tem as melhores idéias e propostas. Não pela força.

Forças armadas

Um outro saldo negativo do golpe: as forças armadas saíram com a imagem maculada. Isto é ruim, porque o país, na democracia plena, precisa que as forças armadas tenham o respeito e admiração da sociedade no desempenho da sua função básica que é a segurança nacional.

Novo tempo

Mas este capítulo da história já foi vencido. Resta-nos apostar daqui para frente na busca de um caminho novo, comprometido com o futuro e com as práticas mais modernas, sempre garantindo liberdade de expressão e manifestação.

21 MARTINS, Celso. Assembléia homenageia guerrilheiro morto. **O Estado**. Florianópolis, 30 abr. e 1 maio 1994.

POLÍTICA

Assembléia homenageia guerrilheiro morto

Arno Preis, vítima das forças de repressão em 1972, será sepultado terça-feira em Criciúma

Celso Martins

O advogado Arno Preis, morto em 1972 em confronto com as forças de repressão à esquerda armada, vai ser homenageado amanhã, na Assembléia Legislativa, em Florianópolis, fato inédito no Legislativo catarinense. O corpo de Preis chega de São Paulo no final da tarde, no Aeroporto Hercílio Luz, sendo levado para o local onde, às 19 horas, vai ser celebrado um culto ecumênico. O caixão com o corpo do ex-advogado formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, coberto pela Bandeira do Brasil, passa a noite no Plenário sob a guarda da Polícia Militar.

Na terça-feira de manhã, será conduzido a Criciúma, onde será rezada uma missa, às 16 horas, na Igreja Matriz São José, e em seguida, finalmente, sepultado. Filho dos lavradores Edmundo (falecido) e Paulina Back Preis, com oito anos de idade foi estudar num convento em Luzerna, no município de Joaçaba, para onde seguiu depois a mãe com alguns dos 12 irmãos. Passou depois pelo Colégio Franciscano de Rio Negro (PR), e no seminário de Açudos (SP).

No final dos anos 50 concluiu o curso de Direito. Tentou a carreira diplomática, fez concurso, passou, mas não foi chamado por não ter um pistolão, afirma um dos irmãos, João Preis, deputado estadual no Paraná. "Ele sempre foi um amante da natureza, gostava de permanecer em sítios e fazendas, de grandes e demoradas pescarias. Só deixava a leitura para ir de encontro à natureza", recorda João. Tinha grande facilidade com línguas e dominava pelo menos 11 idiomas, entre eles grego, latim, rumeno, russo e alemão.

Até 1964 não teve nenhuma participação política. Só com o aumento da repressão, as restrições as liberdades democráticas e as facilidades dados ao capital norte-americano, é que resolveu pegar em armas contra o regime militar. Amigo pessoal de Marighella, esteve ao lado dele até a morte, em 1969. Se ligou ao sucessor do ex-líder da ALN, Joaquim Câmara Ferreira, morto dois anos depois. Grande companheiro, segundo todos os que o conheceram, gostava de cantar músicas tradicionais alemãs e sertanejas de Tonico e Tinoco.

Arquivo da Família



Advogado, quando adolescente, estudou em seminários franciscanos

Amigo de Marighella é vítima de delator

Cemitério de Paraíso de Tocantins, 15 de fevereiro de 1972. Alguns homens mal encarados chegam com um cadáver para ser enterrado. Dizem se tratar de um certo Patrick McBundy Cornick, estrangeiro. À pergunta do coveiro Milton Gomes sobre como proceder, responderam secamente: "Enterre de qualquer jeito. Isto é um porco". Cerca de 10 dias depois voltaram outros homens, cavaram a sepultura e retiraram um dos braços do corpo.

"Isto não é um porco. Este é um homem. Alguém um dia virá procurar por ele", pensou o coveiro, que construiu uma pequena pirâmide de concreto, enfiando uma cruz de madeira encima. Vinte e dois anos depois realmente apareceram algumas pessoas à procura do morto. Feita a autópsia, ficou confirmado se tratar de Arno Preis, um advogado nascido no dia 8 de junho de 1934 no então distrito de Criciúma, Forquilhinha, hoje município, em Santa Catarina.

Tinha chegado ao fim um longo período de sofrimento da família e amigos e de muita procura. O trabalho foi feito por Suzana Lisboa, viúva de outro desaparecido político, também catarinense, Luiz Eurico Tejera Lisboa, e o amigo e colega de profissão, Ivo Sooma. Depois de colher informações junto aos moradores, conseguiram reconstituir, em linhas gerais, o que havia acontecido.

Preis, militante da Aliança Libertadora Nacional (ALN), liderada por Carlos Marighella, havia chegado naquela início do ano de Cuba, já como integrante do grupo armado Movimento de Libertação Popular - MOLIPO. A primeira coisa que fez foi procurar uma pousada. Mas logo estava sendo abordado por policiais que pediram documentos. Desconfiado, o catarinense tirou a arma que tinha na valise e reagiu a tiros.

"Arno foi morto por causa de uma trama montada pelo taxista Luzimar Evaristo, que o havia deixado na cidade, e os policiais Gentil Ferreira Mano, Luzimar Machado de Oliveira e Benedito Luiz de Paiva", lembra uma das irmãs, Matilde. Arno matou o policial Luzimar, tentou fugir, mas foi alcançado e alvejado com quatro tiros calibre 45. Na verdade, os membros do recém-criado MOLIPO, todos vindos de Cuba, estavam sendo agarrados na região.

Eles foram delatados por Boanerges de Souza Massa, um médico, com passagem pela ALN, participante dos treinamentos no país de Fidel Castro, infiltrado no grupo. A denúncia é de Suzana Lisboa, da comissão de familiares de ex-presos, mortos e desaparecidos políticos e militantes da esquerda armada naqueles anos. "Ele integrava o grupo que fundou o MOLIPO desde o primeiro momento. Esteve em Cuba. Foi visto preso em São Paulo. Aos conhecidos pedia para que não revelassem sua prisão. Não sabemos onde ele se encontra hoje", informa Suzana.

Desde 1972 nenhum órgão oficial confirmou a morte de Arno. O atestado de óbito só foi expedido no dia 27 desse mês, por interferência do advogado Ivo Sooma, o amigo de Arno. Como causa da morte, está escrito: "Choque hipovolêmico por instrumento pérfuro contundente". A certidão foi expedida pelo Cartório de Registro Cívil de Pessoas Naturais, de Paraíso de Tocantins, assinado pelo médico José Eduardo Reis. (C.M.)

UDESC - FAED - IDCH

22 ALMEIDA, Luciano. Dignidade recuperada (1): restos de desaparecido chegam a SC. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 1 maio 1994.

▼ DIGNIDADE RECUPERADA (1)

Restos de desaparecido chegam a SC

Urna com a ossada de Arno Preis, catarinense morto durante luta da guerrilha contra ditadura militar, será enterrada em Forquilhinhas

LUCIANO ALMEIDA



Amanhã volta a Santa Catarina os restos mortais do primeiro catarinense desaparecido durante o regime militar. O advogado Arno Preis foi morto em circunstâncias ainda duvidosas em 1972, na região do Bico do Papagaio, atual estado de Tocantins, e só agora, 22 anos depois, poderá ser enterrado pela família. Até ser reconhecido oficialmente, ano passado, depois de confirmação de um laudo e reconhecimento da ossada pelo Instituto Médico Legal de Brasília, estava enterrado na cidade de Paraíso do Norte.

Pela primeira vez na história do Congresso Nacional, quarta-feira, um guerrilheiro foi velado em suas dependências e recebeu homenagens. Na USP, onde ele militou quando era estudante de Direito, receberá nova solenidade, sendo transladado em seguida a Florianópolis para um cerimônia ecumênica. Terça-feira, Arno será enterrado definitivamente em Forquilinha, onde nasceu, no jazigo da família, com pai e uma irmã.

Arno deixou de ser seminarista para cursar Direito, em São Paulo, onde aderiu à guerrilha. Os pais dele sempre tiveram esperanças que o filho retornasse um dia. Depois de fazer Direito concorreu à carreira diplomática. Mas as portas se fechavam para ele. Em 1970, visitou a família pela última vez, quando então morava no Paraná. Aos pais e ao irmão João Preis, hoje deputado estadual do Paraná, disse que estava partindo para uma missão muito difícil e que provavelmente jamais voltaria.

Segundo João, os pais nunca acreditaram que Arno fosse um bandido, como pregavam os militares sobre os opositores. O primo Valério Preis, 46 anos, disse que quando era garoto pensava que Arno fosse terrorista, imagem que desfez quando chegou aos 15 anos. A família não quer indenização em dinheiro pelo assassinato de Preis, e o deputado diz que o importante foi o resgate da cidadania do seu irmão.



Lembrança ruim



ARQUIVO/DC

Advogado é uma das inúmeras vítimas da ditadura

■VÍTIMAS

Pessoas já catalogadas pela CPE do arquivo da Secretaria de Segurança Pública (levantamento parcial):

Total: 345
Movimento Sindical: 143
Movimento Estudantil: 37
Entidades Populares: 66
Partidos Políticos (PT, PCdoB, PDT, PS, PCB, PSB, PDC, PMDB e PV): 56
Mortos: 2
Outros: 36

□ Fonte: Gabinete do deputado Estadual Vilson Santin.

■SEGUE

UDESC - FAED - IDCH

Publicidade

23 | DIGNIDADE recuperada (2): advogado foi enterrado em Tocantins. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 1 maio 1994.

▼ DIGNIDADE RECUPERADA (2)

Advogado foi enterrado em Tocantins

***Coveiro** que recebeu corpo de Preis num cemitério de Paraíso do Norte disse que ele tinha perfurações de bala. O caso nunca foi elucidado*

Arno Preis foi enterrado em Tocantins com um dos muitos nomes falsos que usou durante sua militância: Patrick McBundy Cornick. Em 1972, o coveiro do cemitério do então município goiano de Paraíso do Norte, Milton Gomes, recebeu o corpo de Arno crivado de balas e com uma recomendação dos militares que o levaram. "Enterrem de qualquer jeito. Isto é um porco." Milton esperou que a guarnição deixasse o local e ergueu sobre o túmulo uma pequena pirâmide de concreto tendo em cima uma cruz de madeira.

Com outros companheiros do grupo político de esquerda a que pertencia, a Molipo (Movimento de Libertação Popular), do qual era um dos líderes, avaliou que o local era ideal para ingressar na guerrilha, devido aos conflitos agrários entre proprietários de terra e posseiros. Ali o PCdoB mantinha a Guerrilha do Araguaia. O grupo foi abordado por uma patrulha militar perto de um lago. A dúvida é se o grupo foi denunciado e já estava sendo vigiado pelos militares ou se o encontro foi casual. Houve tiroteio e os guerrilheiros levaram a pior.

PAIXÃO - Companheira de Arno na época, Derlei Delucca conta que Arno era um militante apaixonado e que não era marxista. "Ele combatia contra o imperialismo, tanto dos Estados Unidos quanto da União Soviética, e defendia a união dos países do Terceiro Mundo contra essas forças. A posição de ir para a guerrilha foi uma resposta contra a violência política instalada a partir de 1964."

Mas o advogado Ivo Sooma, que localizou os restos mortais do amigo e ex-colega de faculdade, diz que nos últimos anos de convivência Arno se inclinava para uma visão socialista. Arno morou por algum tempo em Cuba, possivelmente se preparando para a guerrilha.

Ele lembra que certa vez na USP, onde os dois estudavam, uma pessoa contestou a sua postura de idealista, dizendo que era coisa passageira, típica de estudantes. "Arno então respondeu que se um dia traísse suas convicções, a sua noiva também tinha o dever cívico de corneá-lo", lembra o advogado. ■

UDESC - FAED - IDCH

24 APOSENTADOS discutem direitos na assembleia. **Jornal da Manhã**, Criciúma, 02 maio 1994.

JORNAL DA MANHÃ 02-05-94 Geral

Aposentados discutem direitos em assembléia

Criciúma - Cerca de 300 pessoas participaram, sábado de manhã, da assembléia da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Região Sul do Estado. O superintendente estadual do INSS, Floriano José Martins, participou da Assembléia, que tinha como objetivo principal discutir os direitos dos aposentados e pensionistas.

A reunião procurava também conscientizar a categoria para entrar na luta contra a privatização da Previdência Social entre outros pontos. Floriano José Martins falou sobre a Previdência e sobre a URV.

Depois de sua palestra, os aposentados e pensionistas questionaram alguns pontos que ainda estavam duvidosos, como a forma de receber os benefícios em URV, o atendimento nos postos, considerado ruim pelos presentes, e os processos de defasagem que estão na justiça.

Mas, o ponto mais importante da assembléia, considerado pelo presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Região Sul do Estado, Manoel Antônio Vieira, o Vieirinha, foi a reivindicação do salário mínimo unificado, sem abono. Segundo Vieira, se realmente for aprovado salário com abono, os aposentados e pensionistas de Santa Catarina se unirão aos de outros estados e formarão uma caravana para ir até Brasília.

Além do superintendente do INSS, participaram também da assembléia o presidente da Federação Catarinense das Associações de Aposentados e Pensionistas, Luiz Oliveira, e o chefe da Divisão do Seguro Social do INSS, Luiz Roberto Doneda. O presidente do Sindicato dos Mineiros, José Paulo Serafim também participou do encontro, além da professora Derlei De Luca, que falou sobre a situação dos desaparecidos políticos e convidou os presentes para participarem do enterro de Arno Preis.

Nilton Alves/JM



A reunião contou com a presença do superintendente estadual do INSS, Floriano José Martins

UDESC - FAED - IDCH

25 TAVARES, Elaine. Advogado que foi morto pelo militarismo é homenageado: AL recebe pela 1ª vez o corpo de um desaparecido político. **A Notícia**, Joinville, 2 maio 1994.

Advogado que foi morto pelo militarismo é homenageado

☐ *AL recebe pela 1ª vez o corpo de um desaparecido político*

Elaine Tavares

Florianópolis — A Assembléia Legislativa faz hoje uma homenagem ao catarinense Arno Preis, morto pela repressão em 1972 quando lutava pelo fim da ditadura militar. Os restos mortais chegam no final da tarde e a solenidade acontece às 19 horas. Esta vai ser a primeira vez que uma Assembléia Legislativa recebe o corpo de um desaparecido político. "Esta homenagem serve como um alerta para que ninguém mais se aventure a defender a ditadura e a tortura nesse país", disse o deputado Vilson Santin, da Comissão Especial Externa, que vem investigando os arquivos do Dops e buscando os desaparecidos.

Hoje no Brasil ainda existem 144 desaparecidos e a luta das famílias para encontrá-los não esmorece. As buscas se estendem pelo Araguaia, Chile e Amazônia, onde se localizavam os maiores focos da resistência armada. No caso de Arno Preis quem não desistiu foi um velho amigo, Ivo Sooma. Desde 1972 ele vem peregrinando pelo país em busca do companheiro. Os pais de Arno, imigrantes alemães, e os 12 irmãos sempre se mantiveram quietos diante do seu sumiço, mas Ivo nunca descansou.

"Quando eu era pequeno a impressão que eu tinha era de que o Arno era um fora-da-lei", conta o primo Valério Preis. Mesmo assim, ele lembra que o pai de Arno morreu pensando que um dia o filho ia voltar! Na verdade, o silêncio da família tinha um pouco de frustração, diz Valério. "Arno era assim como que a esperança deles. Estudou muito, se formou em direito, era um intelectual, falava 10 idiomas. Tinha tudo para ser diplomata ou um grande homem da nação", conta. O envolvimento dele com a luta armada nunca foi suficientemente absorvido.

Para a família germânica ficava difícil aceitar que toda a inteligência de Arno fosse canalizada para uma briga que eles entendiam ilegal. Mas para o amigo Ivo, não poderia haver outro caminho. Arno era um homem sensível, um poeta, uma pessoa sintonizada com seu tempo. Diante da situação colocada pelos militares em 64 não lhe restaria outra alternativa senão lutar. E foi o que ele fez. Foi à União Soviética, à Cuba e era amigo pessoal de Carlos Marighella. De 64 até sua morte se impregnou de conhecimento. Era uma cabeça brilhante, segundo seu amigo e companheiro dom Evaristo Arns. Até que caiu crivado de balas no interior de Goiás, depois de ter sido delatado por um informante da polícia, infiltrado no Molipo, o Movimento de Libertação Nacional.

Preis lutou contra a ditadura

Florianópolis — Arno Preis nasceu no dia 8 de junho de 1934, em Forquilhinha, Criciúma. Filho de Edmundo e Paulinha Back Preis, tinha mais 12 irmãos. Entrou no seminário aos 8 anos destinado a ser padre. Estudou no Paraná e São Paulo até que desistiu do ministério sacerdotal. Seu grande amigo, dom Evaristo Arns ainda tentou mantê-lo na igreja, mas Arno tinha outros planos. Foi estudar direito.

No final dos anos 50 já era advogado. Quando veio o golpe militar em 64 ele desistiu de suas pretenções diplomáticas. Não iria representar um país sob ditadura.

Morreu em 1972, delatado. Para a burocracia da polícia ele era um estrangeiro, Patrick McBundy Cornick. Este era o expediente usado para esconder os assassinatos. Para os homens que levaram seu corpo até um cemitério no interior de Goiás, ele não passava de "um porco". Para o coveiro Milton Gomes "aquilo" era um homem e por isso decidiu enterrá-lo numa pirâmide de concreto, o que possibilitou a descoberta do corpo. Para Ivo Sooma, Arno era um amigo e em nome dessa amizade ele não descansou.

Famílias de desaparecidos denunciam violência

Florianópolis — A homenagem a Arno Preis vai marcar um momento histórico para Santa Catarina. Ele é o primeiro dos oito catarinenses desaparecidos durante o regime militar a ser encontrado. Para o deputado Vilson Santin, que representa a Comissão Especial Externa responsável pela descoberta dos arquivos do Dops em Santa Catarina, esse momento representa ainda a vitória da democracia e da cidadania. "O nosso trabalho nessa comissão permite que a história venha à luz, que ninguém esqueça os anos horríveis da ditadura e que ninguém queira isso de novo".

Dulce Maia, da Comissão das Famílias dos Presos e Desaparecidos, acredita que os restos mortais de Arno, além de receberem uma sepultura digna, com seu próprio nome, representam mais um grito na luta destas famílias que há anos buscam seus filhos, irmãos, pais e amigos. "É também uma denúncia do sofrimento do nosso povo que começa aí neste tempo obscuro de torturas e assassinatos. Foi neste tempo que se formaram os torturadores que hoje criaram escola nas delegacias e nos quartéis de todo o País", lembra Dulce, e arremata: "O que eles faziam continuam a fazer. Contra isso temos que lutar.

O deputado Santin faz coro às palavras de Dulce. Ele diz que homenagear Arno é fazer a ligação com a realidade de hoje. "A violência de ontem está viva hoje na repressão aos meninos de rua, no extermínio, no desemprego, na fome". Santin, que esteve em Brasília acompanhando a homenagem feita a Arno Preis em pleno Congresso Nacional, lembra ainda que há violências mais sutis como a que presenciou na capital do País esta semana: a absolvição de Ricardo Fiúza depois de "um acordo espúrio entre PFL e PMDB". "Me senti violentado como cidadão e penso que muitos se sentiram assim" finalizou.

UDESC - FAED - IDCH

26

NOTA OFICIAL

A Ordem dos Advogados do Brasil - Subseção de Criciúma, convida a todos os advogados do Sul Catarinense, magistrados, promotores e demais profissionais do direito, bem como a população em geral a participarem das homenagens póstumas em memória do Advogado ARNO PREIS, morto pela repressão no Governo Militar.

A Ordem dos Advogados do Brasil, nessa oportunidade presta sua homenagem ao colega desaparecido e reitera sua convicção no Estado de Direito e observância da ordem Constitucional, considerando a Democracia, a Liberdade e a justiça os bens maiores de uma nação.

Ao colega ARNO PREIS, serão prestadas s seguintes homenagens postumas.

BRASILIA - Dia 27 de Abril - Camara Federal.
SÃO PAULO - Dia 02 de Maio - no Largo de São Francisco - USP.
FLORIANÓPOLIS - Dia 02 de maio - na Assembleia Legislativa às 19:00 horas;
CRICIÚMA - Dia 03 de maio - na matriz São José: das 12:00 às 16:00 horas - visitação
às 16:00 horas - missa concelebrada
às 17:00 horas sepultamento em Forquilhinha.

Salete Silva Sommariva-Presidente Subseção OAB - Criciúma

SEGUNDA-FEIRA, 02/05/1994

JORNAL DA MANHÃ

Pinduka

Olha gente! A APAE aqui da terrinha pode fechar. Se isto acontecer o que vai ser dessas crianças excepcionais? E dos pais delas? Onde estão os políticos, que só sabem prometer em campanhas que irão ajudar essas entidades e depois tiram o corpo fora? Coitada da "titia" Vanda Smânia! Quase chorava ao ser entrevistada pela repórter da RBS-TV.

Eu não entendo uma coisa. O coitado do trabalhador leva de 20 a 30 anos, em média, prá se aposentar não é? E o aposento é calculado pela média dos últimos 4 anos? E o político por que que se aposenta com uma micharia de tempo? E ainda por cima com o último Salário? Por que essa discriminação entre o Trabalhador que realmente trabalha e o Político que não faz nada? Que Lei porca é essa que maltrata os nossos trabalhadores e só beneficia a classe política?

"Uma Homenagem Justa" este foi o título do belíssimo editorial do **JM de 4ª feira** (27/04). Fala do saudoso **Arno Preis** um filho ali de Forquilhinha. Ele era advogado, foi militante político e teve coragem para colocar a sua vida em risco na luta por uma questão de interesse de toda a sociedade. Em resumo: "Arno trocou a vida pelo fortalecimento da luta pela democracia". Pois é gente. Estes são alguns trechos, tirados do Editorial escrito pelo nosso chefe de redação, o brilhante araranguense Adelor Lessa.

Nesta 3ª feira, portanto amanhã, vamos poder resgatar um pouco da nossa História. De que adianta resgatarmos ou ensinar-mos nas escolas a História do Brasil, se nem ao menos resgatamos a nossa própria História. **A Matriz São José será palco de um pouquinho de nossa história, a partir do meio-dia indo até 16 horas. La estarão os restos mortais do saudoso** Arno Preis.

Durante a visitação a essa vítima de repressão política, do Governo Militar, haverá uma missa em homenagem póstuma. Nela participarão colegas do saudoso Arno, que foram torturados, machucados, e também alguns Colégios da terrinha da região. Os estudantes estarão uniformizados e participarão da liturgia.

Já confirmaram presenças: SATC na pessoa do seu diretor Iraídes, Objetivo **através do Professor Rodolfo,** Dimensão **pelo seu diretor Osvaldo e o Marista do grande chefe Gervásio. Os organizadores falam que os professores da História, poderiam aproveitar esse momento prá dar uma aula de História verdadeira e ver de perto o que foi a repressão da Ditadura Militar nos anos 60/70.**

UDESC - FAED - IDCH

27 ASSEMBLÉIA presta última homenagem a ex-guerrilheiro. **Jornal de Santa Catarina**. Florianópolis, 3 maio 1994.

97

Assembléia presta última homenagem a ex-guerrilheiro

FLORIANÓPOLIS – A Assembléia Legislativa realizou no início da noite de ontem, um culto ecumênico para homenagear a memória do advogado Arno Preis, um dos primeiros catarinenses mortos pela repressão em 1972. Estiveram presentes vários parlamentares, autoridades e parentes. A urna com os restos mortais será transferida na manhã de hoje para o município de Forquilhinha onde vai ser enterrado no jazigo da família.

Antes de vir para Santa Catarina Preis foi homenageado no Congresso Nacional, que pela primeira vez na história abriu suas portas para uma cerimônia destinada a lembrar a morte de um guerrilheiro.

Arno Preis nasceu em 8 de junho de 1934 no então distrito de Forquilhinhas, município de Criciúma. Estudou em seminário de padres franciscanos e depois cursou Direito em São Paulo. Militou na ALN – ALiança Libertadora Nacional e posteriormente na Molipo – Movimento de Libertação Popular. Esteve em Cuba onde recebeu treinamento de guerrilha e era um dos principaiss amigos de Carlos Marighela.

O ex-guerrilheiro foi morto na região conhecida como Bico do Papagaio, e seu corpo foi enterrado clandestinamente no cemitério de Paraíso do Norte e 22 anos após seus restos mortais foram reconhecidos e finalmente será sepultado junto com seus familiares falecidos.

Jornal de Sta Catarina
03/05/94

UDESC - FAED - IDCH

28	ORDEM dos advogados do Brasil: seção de Santa Catarina. Florianópolis, 2 maio 1994. ENTERRO de Preis pára Forquilhinha. Criciúma, [s.d.].

78

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL

Seção de Santa Catarina

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Santa Catarina convida todos os seus membros para culto ecumênico que será celebrado hoje, às 19 horas, na Assembléia Legislativa, pela chegada em Florianópolis dos restos mortais do advogado ARNO PREIS, morto em 1972 pela ditadura militar.

Florianópolis, 2 de maio de 1994.
A DIRETORIA

Enterro de Preiss pára Forquilhinha

Criciúma/Forquilhinha - A urna com os restos mortais do ex-preso político Arno Preis, morto em confronto com forças policiais em fevereiro de 1972, foram sepultados ontem em Forquilhinha, sua cidade natal. A cerimônia foi realizada no final da tarde, junto ao jazigo da família, no cemitério local. Centenas de pessoas acompanharam a homenagem organizada pela Prefeitura e Câmara de Vereadores na Praça da Matriz. Uma placa de bronze foi descerrada pelo prefeito Nélson Dalsoler (PMDB).

Houve discursos emocionados, lembrando a infância do ex-preso político na comunidade, ao lado dos pais, Edmundo e Paulina Backes Preis. As homenagens começaram em Criciúma, onde autoridades e lideranças políticas compareceram à missa solene organizada pela subseccional da OAB, na Igreja Matriz São José.

Os deputados Vison Santin (PT) e Lírio Rosso (PMDB) representaram a Assembléia Legislativa. Ex-seminarista, Preis integrou organizações armadas de esquerda que faziam oposição ao regime militar. Ele militou de início na ALN (Aliança Libertadora Nacional), de Carlos Marighela, e mais tarde o Molipo (Movimento de Libertação Popular).

Em outubro do ano passado, quando houve a exumação da ossada, foi detectada a data provável da morte como sendo 15 de fevereiro de 1972. Ele teria sido cercado por contingentes das polícias Civil e Militar de Goiás, no município de Paraíso do Norte, hoje Estado de Tocantins. A exumação permitiu a localização de cinco balas, calibre 45.

UDESC - FAED - IDCH

29	DITADURA fez outra vítima catarinense. Florianópolis, 08 maio 1994. CHEGAM amanhã a Florianópolis os ... **Diário Catarinense.** Florianópolis, 1 maio 1994. ASSEMBLÉIA homenageia advogado desaparecido. A Notícia. Joinville, 2 maio 1994. SEPULTAMENTO. Jornal da Manhã. Criciúma, 26 abr. 1994.

Ditadura fez outra vítima catarinense

Florianópolis — A Comissão Parlamentar Externa, que investiga arquivos do Dops e desaparecidos no período do regime militar, recebeu denúncia de mais um caso de desaparecimento durante a ditadura. Trata-se de Divo Fernandes de D'Oliveira, natural de Tubarão e funcionário da Marinha no Rio de Janeiro. Segundo Alba Valéria de Oliveira Reis, sua filha, que procurou o presidente da comissão na Assembléia Legislativa, deputado Vilson Santin (PT), Divo foi preso em meados de 1965 quando militava no movimento de resistência ao golpe militar. Se o caso do marinheiro for confirmado, ao todo serão nove catarinenses desaparecidos durante o regime militar.

A família de Divo decidiu pedir ajuda à comissão porque ficou animada com a repercussão do caso Arno Preis. Arno foi morto pela repressão em 1972 quando lutava pelo fim da ditadura. Seus restos mortais chegaram ontem no final da tarde na Assembléia Legislativa, onde os deputados prestaram uma homenagem ao catarinense. A documentação encaminhada pela família de Divo D'Oliveira será analisada pela comissão. São cópias de uma carta de sua filha ao então secretário de Justiça no Rio de Janeiro, Nilo Batista, documentos e comprovação de que ele foi preso.

02 - MAIO - 1994

■ **CHEGAM** amanhã a Florianópolis os restos mortais do desaparecido político Arno Preis.

D.C. 1º MAIO 94

◊ ANeconomia e página 4

A NOTÍCIA
02 - MAIO - 94

Assembléia homenageia advogado desaparecido

◊ Página 8

Sepultamento

26-04-94

Os restos mortais do ex-militante político Arno Preis, de Criciúma, serão sepultados dia 3 de maio em Forquilhinha. Preis foi morto pela repressão na revolução de 64, e os restos mortais foram localizados no ano passado.

Última Página

JORNAL MANHÃ

Araranguá

30

ítica

Arno Preis sepultado hoje em Forquilhinha

Criciúma - Os restos mortais do ex-militante político Arno Preis, morto pela repressão política em 1972, serão sepultados hoje, 16h30, no cemitério municipal de Forquilhinha. Antes, haverá missa de corpo presente na Igreja Matriz São José, em Criciúma, às 16 horas, concelebrada por vários padres da região. Ontem a Assembléia Legislativa prestou homenagem a Preis. Foi o primeiro preso político morto pela ditadura militar a ser homenageado pela Assembléia.

A programação que deverá ser seguida em Criciúma, desde a chegada da urna com os restos mortais de Preis, seguindo-se o velório, missa solene e sepultamento, foi organizada pela vereadora Maria Dal Farra Naspolini, com apoio do maestro Valdenir Zanette, professora Derlei de Lucca, parentes de Preis e OAB (Ordem dos Advogados do Brasil).



Arno Preis, adolescente, toca flauta no seminário

EXUMAÇÃO

Arno Preis foi morto no dia 15 de fevereiro de 1972, em confronto com policiais militares e civis da então Paraíso do Norte, em Goiás, e enterrado no cemitério local, sem guia de sepultamento, nem lavratura de óbito. O advogado Ivo Sooma, de Umuarama, amigo de Preis, conta que "à época, policiais entregaram seu corpo ao coveiro, dizendo-lhe: enterra de qualquer jeito. Isto é um porco. O coveiro pensou consigo, isto não é um porco. Este é um homem. Alguém um dia virá procurar por ele", completou Sooma. O coveiro tomou o cuidado, então, de erguer uma pequena pirâmide de concreto e fincou uma cruz de madeira, facilitando a posterior localização.

Nos dias 11 e 12 de outubro de 1993 foram exumados os restos mortais de Arno, levados para análise no IML (Instituto Médico Legal), em Brasília.

Arno nasceu em Forquilhinha (na época, distrito de Criciúma), em 8 de julho de 1937, filho de Paulina Back e Edmundo Preis. Foi seminarista, poliglota (dominava 10 idiomas), dono de uma cultura invejável. Pertencera à ALN (Aliança Libertadora Nacional), fundada por Carlos Marighela, estivera em Cuba e retornou integrando o MOLIPO (Movimento de Libertação Popular).

JORNAL DA MANHÃ
03 - MAIO - 1994

31 DE LUCCA, Derlei. Carta aberta a Arno Preis. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 29 abr. 1994.

31

Carta Aberta ao Arno Preis

CRICIÚMA, 29 DE ABRIL DE 1994.

Arno,

Você não ia acreditar mas Nelson Mandella é o favorito nas eleições presidenciais da África do Sul. Acusado de terrorista, subversivo, como tu cumpriu 29 anos de cadeia.

Isak Shamir acusado de subversivo e terrorista pelos ingleses é Primeiro Ministro em Israel.

Yasser Arafat o líder da OLP acusado de terrorista e subversivo foi recebido pelo Presidente dos Estados Unidos em dezembro do ano passado e é recebido na ONU como chefe de Estado.

Forquilhinha já é município e está orgulhosa de ti. Lurdes, Zilda, tias sobrinhas e primas, estão mobilizando a cidade pra te levar flores.

Existe um aparelhinho chamado FAX. Em questão de segundos a gente se comunica com o mundo, mandando documentos.

Meu filho estuda automação na UFSC.

Dulcinha, Amelinha Susana estão tristes com a confirmação da tua morte, mas firmes organizando as homenagens.

O Ivo Sooma foi heróico. Realmente quem tem um amigo tem um tesouro, Ivo é o teu tesouro.

Nilmário, Genoino, Zé Dirceu são deputados federais, Brizola é governador do Rio. Tem um operário do ABC candidato a Presidente da República.

Betinho renegou a luta armada mas dirige uma campanha linda contra a fome e a miséria. Mobilizou o país todo.

Tu fazes muita falta. Serias nosso Ministro das Relações Exteriores, brilhante, defendendo as posições do Brasil no mundo. Ia esquecendo: o Brasil reatou relações diplomáticas com Cuba. Eu já voltei lá algumas vezes com passaporte e tudo, legalmente. A gente não diz mais "Turma", diz "galera".

Fumar não é mais moda, é cafona, coisa de Boko Moko. Nada melhor do que um dia depois do outro. Seja feliz no céu protegendo a nossa terra. Aqui tu não serás esquecido.

Derlei

Derlei de Lucca, professora, foi companheira de militância política de Arno Preis, presa política e exilada em Cuba. Escreve à pedido do JM.

TERÇA-FEIRA, 03/05/1994

JORNAL DA MANHÃ

UDESC - FAED - IDCH

32	CULTO na AL homenageia catarinense assassinado. **O Estado**. Florianópolis, 3 maio 1994.

37

Culto na AL homenageia catarinense assassinado

Sob forte emoção e lágrimas, a Assembléia Legislativa de Santa Catarina homenageou ontem à noite o ex-advogado Arno Preis, morto num enfrentamento com policiais em 1972, na vila de Paraíso de Tocantins e sepultado clandestinamente. O corpo de Preis chegou no início da noite ao aeroporto Hercílio, que estava tomado por torcedores aguardando a chegada da seleção brasileira.

O culto ecumênico contou com as presenças dos padres Roque Bieger e Vilson Groh (católicos) e dos pastores Luiz Alberto de Mendonça Sabanay (presbiteriano) e William Schisler Filho (metodista), além de seminaristas do Instituto Teológico de Santa Catarina. "Cremos na mudança de destino de nosso povo, eles reconstruirão as cidades devastadas e habitarão em suas casas, plantarão, cultivarão e comerão os frutos do seu trabalho. Cremos no direito, na justiça e na paz", disse um seminarista.

Da homenagem participaram diversos familiares de presos políticos desaparecidos. Entre eles o deputado estadual pelo PP do Paraná, João Preis, irmão de Arno. Também estava presente o advogado Ivo Sooma, amigo do desaparecido. Hoje de manhã o corpo de Arno Preis será levado para Criciúma. Vai ser velado na Igreja Matriz São José das 12 às 16 horas, quando inicia uma missa. Depois vai ser sepultado.

Outro nome - Já são nove os catarinenses que desapareceram durante o regime militar. Divo Fernandes de Oliveira, nascido no dia 3 de janeiro de 1895, desapareceu após ter sido preso, em meados de 1965, no Rio de Janeiro. Estas informações foram encaminhadas ao deputado estadual Vilson Santin (PT), presidente da Comissão Parlamentar Externa da Assembléia Legislativa que investiga o assunto.

Arquivo/OE



Santin revela mais um desaparecido

Santin foi informado do desaparecimento por familiares. Ele recebeu cópia de uma correspondência da filha de Divo, Alba Valéria de Oliveira Reis, enviada em outubro do ano passado ao então secretário de Segurança carioca, Nilo Batista.

O ESTADO
03-05-94

33

JORNAL DA MANHÃ 19

03 MAIO 94

Pinduka

☞ Não quero cometer nenhuma injustiça. Mencionei os nomes de alguns Colégios que foram maravilhosos, na homenagem ao Arno Preis. Até o fechamento dessa edição, outros poderão ser solidários e marcar presenças. E eu farei questão de mencioná-los nas próximas colunas. Vamos lá gente! Não esqueçam! É hoje, ali na matriz São José, a partir do meio-dia, quando chegam os restos mortais de **Arno**. Forquilhinha estará em peso e muitas flores serão trazidas prá c[illegible]feitar a nossa Igreja.

☞ **Ora, ora! Vejam só. Têm gente por aí com medo do Amin. Tão só esperando se o "turco" vai de Presidente ou de Governador, prá botar o bloco na rua. Tá todo mundo dependendo do "manézinho da ilha". Gente! Se vocês quizerem neutralizar o menino, é só imobilizar a Angela. Não tão vendo que ele é o forte dele, ou melhor, a menina e é o "cabelo" do Sansão. E o que foi que fizeram prá tirar a força do Sansão naquela época? Deixa prá lá! Vocês decidem!!!**

☞ Estou bem triste, com alguns colégios, que bateram a porta na cara dos organizadores dessa homenagem a **Arno Preis**. Isso é muito feio minha gente. É a nossa **História** que tá sendo resgatada. Eu fico arrepiado só de ver a mobilização dessa turma brava.

☞ **Olha gente! A coisa tá cada vez mais feia. Tão assaltando em plena Centenário. Ainda sábado, um casal de namoradinho, foi perseguido por "alguns animais" e bala comeu solta na trazeira do carro. Chegaram a atirar nos pneus, e o guri que recém havia saído do Exército, pôs em prática alguns conhecimentos dessa Escola Militar e conseguiu safar-se com vida. Tudo aconteceu ali prás bandas da Próspera, nas proximidades da praça da chaminé.**

UDESC - FAED - IDCH

34 VÍTIMA da ditadura: Preiss recebe homenagem. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 3 maio 1994. INVESTIGAÇÃO pode levar a mais um desaparecido. [[s.l.], [s.d.].

▼ **VÍTIMA DA DITADURA**

Preiss recebe homenagem

***Restos** mortais do advogado morto pelo regime militar chegaram ontem a Florianópolis, num vôo do governo do PR e serão levados para Criciúma*

Em uma homenagem inédita, a Assembléia Legislativa realizou ontem à noite um culto em memória do advogado catarinense Arno Preiss, morto em 1972 pela ditadura militar e durante 22 anos considerado "desaparecido". Os restos mortais de Preiss chegaram a Florianópolis depois das 17 horas, em um avião cedido pelo governo do Paraná. O culto foi celebrado por representantes das Igrejas Católica, Metodista e Presbiteriana e contou com a participação de diversos parentes de Preiss, entre eles, o deputado estadual do Paraná, João Preiss (PP).

Formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, Preiss foi morto, aos 38 anos, em confronto com policiais civis e militares de Paraíso do Norte, município hoje pertencente ao estado do Tocantins. Ele foi enterrado no cemitério local, sem guia de sepultamento nem lavratura de óbito. Os familiares só conseguiram descobrir o corpo em outubro do ano passado.

Hoje pela manhã, os restos mortais serão levados para Criciúma, onde será rezada uma missa, às 16 horas, na Igreja Matriz São José. Após será supultado em Forquilhinhas, onde nasceu. Preiss atuou nos grupos de guerrilha ALN (Aliança Libertadora Nacional), fundado por Carlos Marighella, e no Molipo (Movimento de Libertação Popular).

Resgate



JULIO CAVALHEIRO/DC

***Assembléia** foi local de homenagem inédita em SC*

Investigação pode levar a mais um desaparecido



A CPE (Comissão Parlamentar Externa) da Assembléia Legislativa que investiga o período militar em Santa Catarina recebeu semana passada uma denúncia de outro catarinense que pode ter sido morto no período da ditadura. Segundo documentos entregues por Alba Valéria de Oliveira Reis, natural de Criciúma, seu pai Divo Fernandes D'Oliveira, funcionário da Marinha, desapareceu em meados de 1965, depois de ser preso por se opor à Revolução de 1964.

Divo primeiro teria sido levado para o Instituto Penal Lemos de Brito e, depois, para Bangu I, no Rio de Janeiro, onde foi dado como "desaparecido". A documentação recolhida por Alba foi entregue ontem pelo presidente da CPE, deputado Vilson Santin, ao deputado federal Nilmário Miranda (PT), que participou do culto ecumênico em homenagem ao advogado Arno Preiss. Miranda preside, na Câmara de Deputados, uma CPE que também investiga as vítimas da repressão militar e, segundo Santin, pode auxiliar a desvendar o que aconteceu com Divo D'Oliveira.

"O Estado precisa ser responsabilizado por crimes que foram cometidos contra os direitos humanos. Não podemos dizer que vivemos numa democracia enquanto essa página da história não for contada", observou Santin. Segundo dados da comissão, no Brasil há 144 desaparecidos políticos.

Dos oito catarinenses que constam na lista, foram localizados Luiz Eurico Tejera Lisboa, Frederico Eduardo Mayr, Rui Frutuzen reuter e Arno Preiss.

UDESC - FAED - IDCH

35 [CONVITE para sepultamento de Arno Preis]. **Jornal da Manhã.** Criciúma, 3 maio 1994. ARNO. **Jornal da Manhã.** Criciúma, 3 maio 1994.

"NÃO TEMAIS AQUELES QUE MATAM O CORPO, PORQUE ELES NÃO PODEM MATAR O ESPÍRITO".
(MATEUS 10, 28)

VINTE E DOIS ANOS APÓS SUA MORTE, ARNO PREIS TERÁ UM SEPULTAMENTO DESCENTE. FAMILIARES E AMIGOS CONVIDAM VOCÊ PARA PRESTAR ESTA JUSTA HOMENAGEM EM SUA TERRA NATAL.

DIA: 03.05.1994 (TERÇA-FEIRA)
HORÁRIO: 16:00H
LOCAL: IGREJA MATRIZ SÃO JOSÉ (CRICIÚMA/SC)

ARNO PREIS
(08/07/1934 - 15/02/72)

"SÓ PERDEMOS A VIAGEM, CAMARADAS, NÃO A ESTRADA".
JOSÉ PAULO PAES

JORNAL DA MANHÃ

TERÇA-FEIRA, 03/05/1994



Arno Preis

Arno

Os restos mortais do ex-militante político Arno Preis, morto em 1972 pela repressão política, será sepultado hoje em Forquilhinha, sua terra natal. Antes haverá missa solene na Igreja Matriz São José, em Criciúma. ***Página 12***

JORNAL DA MANHÃ

Terça-feira, 03 de Maio de 1994 - Ano XI - Nº 2503 Criciúma/SC CR$ 500,00

UDESC - FAED - IDCH

JORNAL DA MANHÃ

Quarta-feira, 04 de Maio de 1994 - Ano XI - Nº 2504 Criciúma/SC CR$ 500,00

36	DEPOIS de 22 anos os restos mortais de Arno Preis... .**Jornal da Manhã**. Criciúma, 4 maio 1994.

36

Lucidio Macarini/JM

TRANSPORTADORA MANIQUE
A EFICIÊNCIA QUE O TEMPO COMPROVOU!



Depois de 22 anos, os restos mortais de Arno Preis, ex-militante político, morto pela repressão política em 1972, foram sepultados ontem, final da tarde, em Forquilhinha (foto). Antes houve missa especial na Igreja Matriz São José, de Criciúma, onde a urna com os restos mortais ficou durante toda a tarde. Os atos foram acompanhados por lideranças políticas nacionais. **Última Página**

37 HOMENAGEM ao ex-militante político lota igreja São José. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 4 maio 1994.

Homenagem ao ex-militante político lota igreja São José

Lucidio Macarini/JM



Missa foi rezada na tarde de ontam na igreja São José

Criciúma- Depois de 22 anos desaparecido, os restos mortais do ex-militante político Arno Preis, recebeu ontem, em Criciúma a homenagem de parentes e amigos. Morto pela repressão em 1964, sepultado em Paraíso do Norte, no Estado de Tocantins com um nome falso, Preis era um dos outros nove catarinenses desaparecidos no período da ditadura. A igreja matriz São José estava lotada. Estudantes, familiares e lideranças políticas foram prestar a última e digna homenagem a Preis. Na celebração, muitas vezes o nome do ex-militante foi falado, e um dos padres que fez a celebração resumiu o significado do ato. "O corpo de um mártir é a semente que nasce da luta do povo".

O significado maior da celebração de ontem, segundo Derlei De Lucca, colega de Preis, é resgatar a história e preservar a memória do que foi a luta contra a ditadura. Para o translado dos restos de Preis foi utilizado um carro da Assembléia Legislativa. "Pedimos um carro oficial como forma de resgatar a cidadania do Arno", definiu Derlei.

JORNAL DA MANHÃ
04 MAIO 1994

38	EX-militante político falava doze idiomas. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 4 maio 1994. FALTA apoio para resgatar desaparecidos. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 4 maio 1994.

Falta apoio para resgatar desaparecidos

Um dos maiores problemas para se resgatar desaparecidos políticos é a falta de apoio do governo. A afirmação é do deputado mineiro Nilmário Miranda, que faz parte da comissão externa para desaparecidos políticos da Câmara Federal.

De acordo com o deputado, o trabalho da comissão é de colaborar com os familiares de desaparecidos e com os grupos de direitos humanos. Para Miranda, é preciso resgatar a história, mas o governo se apavora no momento de abrir arquivos e procurar os desaparecidos. "Este é o terceiro governo depois da ditadura e nada foi feito ainda", protesta o deputado.

Mesmo que até agora, houvesse sido localizada somente um desaparecido político, o trabalho já havia valido a pena. Desta forma pensa o deputado, que disse que até agora somente seis pessoas foram encontradas.

De acordo com ele, restam ainda 144 desaparecidos.

Além de Preis, outros nove catarinenses foram assassinados. Destes, três já foram localizados. O próximo objetivo, agora, é a localização de João Batista Rita, de Criciúma, que também foi morto pela ditadura.

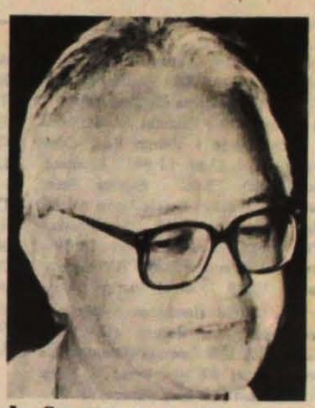


Nilmário Miranda

Ex-militante político falava doze idiomas

Preis tinha vários aspectos. Era uma pessoa alegre, boêmia e com uma preocupação constante com o aprimoramento cultural.

Formou-se em direito na USP, falava 12 idiomas e queria ser diplomata. O advogado Ivo Sooma, colega de Preis na Faculdade, e um dos que contribuiu na localização dos restos do ex-militante, disse que Preis começou a ter uma consciência política maior a partir do momento que participou da campanha de um amigo para deputado federal.



Ivo Sooma

Para o advogado, é importante a análise do episódio de Arno Preis não como um fato isolado, mas envolvido dentro do contexto histórico. "É preciso ter a compreensão de por que tantos jovens deixaram suas atividades para se entregar a lutar armada", disse Sooma. Hoje, para o advogado, as pessoas precisam cumprir outras tarefas com as armas que são oferecidas pelas instituições.

JORNAL DA MANHÃ
04 MAIO 94

39 ENTERRO de Preiss pára Forquilhinha. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 4 maio 1994. PELAS liberdades. [s.l.], [s.d.].

39

Enterro de Preiss pára Forquilhinha

Criciúma/Forquilhinha - A urna com os restos mortais do ex-preso político Arno Preis, morto em confronto com forças policiais em fevereiro de 1972, foram sepultados ontem em Forquilhinha, sua cidade natal. A cerimônia foi realizada no final da tarde, junto ao jazigo da família, no cemitério local. Centenas de pessoas acompanharam a homenagem organizada pela Prefeitura e Câmara de Vereadores na Praça da Matriz. Uma placa de bronze foi descerrada pelo prefeito Nélson Dalsoler (PMDB).

Houve discursos emocionados, lembrando a infância do ex-preso político na comunidade, ao lado dos pais, Edmundo e Paulina Backes Preis. As homenagens começaram em Criciúma, onde autoridades e lideranças políticas compareceram à missa solene organizada pela subseccional da OAB, na Igreja Matriz São José.

Os deputados Vison Santin (PT) e Lírio Rosso (PMDB) representaram a Assembléia Legislativa. Ex-seminarista, Preis integrou organizações armadas de esquerda que faziam oposição ao regime militar. Ele militou de início na ALN (Aliança Libertadora Nacional), de Carlos Marighela, e mais tarde o Molipo (Movimento de Libertação Popular).

Em outubro do ano passado, quando houve a exumação da ossada, foi detectada a data provável da morte como sendo 15 de fevereiro de 1972. Ele teria sido cercado por contingentes das polícias Civil e Militar de Goiás, no município de Paraíso do Norte, hoje Estado de Tocantins. A exumação permitiu a localização de cinco balas, calibre 45.

D.C. QUARTA FEIRA 04-MAIO-94

Pelas liberdades

Deputado Vitor Cavalcanti (PDT) teve requerimento aprovado na Assembléia Legislativa para envio de telegrama ao presidente Itamar Franco, pedindo que ele assine, em nome do Brasil, a Declaração de Princípios de Chapultepec, documento histórico aprovado e assinado por jornalistas, políticos e intelectuais das três Amérocas, em março último, no México. Os 10 mandamentos do documento representam a base de defesa da democracia e das liberdades, contra toda e qualquer forma de opressão e perseguição a jornalistas, que ainda, infelizmente, acontecem em vários países americanos.



UDESC - FAED - IDCH

40

JORNAL DA MANHÃ

SEXTA-FEIRA, 06/05/1994

Pinduka

☞ Quando vejo Arno Preis sendo homenageado por seus conterrâneos, me dá uma friagem na espinha. Quanta emoção minha gente! O que é valorizar um filho ilustre da terrinha. Gostaria de dar uma sugestão à nossa briosa Fundação Cultural: que tal reativar o Memorial das Etnias, que tá num total abandono e desleixo? Puxa vida! Além de resgatarmos os nossos imigrantes, poderíamos fazer do mesmo um belíssimo Acervo Histórico e Cultural. Já imaginaram abrir espaços prum Dr. José Pimentel, Dr. Benedito, Elias Angeloni, Cincinato Naspolini, Altair Cascaes (um grande maestro da Bandinha Filhos dos Mineiros na década de 60 e diretor do Teatro Amador Próspera), Donatila Borba (a nossa poetiza), Cid Gaúcho (Mario Dal-Bó). Até vou parar por aqui que estou emocionado!

☞ **Os mineiros foram homenageados com uma Estátua, que hoje encontra-se juntamente com as Esfinges dos nossos empresários do carvão: Sebastião Toledo dos Santos, Diomício Freitas, Henrique Lage e outros. Elas podem ser vistas na Pracinha da Bandeira (defronte ao Café São Paulo). É uma pena que essas homenagens não estejam em seu devido lugar, que era o Monumento do Mineiro, destruído numa administração passada.**

☞ São Paulo (capital) notabilizou-se pelo Monumento aos Pracinhas. Por que Criciúma não pode notabilizar-se com o seu Memorial dos Filhos Ilustres?

UDESC - FAED - IDCH

41 FORTES, Leandro. Questão de honra: Itamar resolve esquecer desaparecidos políticos. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 8 maio 1994.
MAURICIO Corrêa se diz "frustrado". **Diário Catarinense**. Florianópolis, 8 maio 1994.

▼ **QUESTÃO DE HONRA**

Itamar resolve esquecer desaparecidos políticos

Projeto previa a indenização dos familiares, mas ficou no embrião e engavetado pelo Governo

LEANDRO FORTES
Agência RBS de Notícias

Brasília - Os 144 militantes de organizações de esquerda que, durante o regime militar, "desapareceram" do mapa do Brasil sem deixar vestígios é um assunto encerrado para o Governo Itamar Franco, mas uma ferida aberta na História do País. Considerada uma "questão de honra" pelo ex-ministro Maurício Corrêa, a solução para o problema ficou no embrião de um projeto de lei, preparado por uma comissão de consultores dos ministérios militares e da Justiça, que morreu no nascedouro. O presidente Itamar Franco achou por bem não desagradar as Forças Armadas.



O assunto voltou à tona na semana passada, quando Criciúma enterrou, com honras de herói, o advogado Arno Preis, ex-guerrilheiro do Molipo (Movimento de Libertação Popular), assassinado pelas forças de repressão em 1972, cujo corpo foi identificado no pequeno cemitério de Paraíso do Norte (TO).

Homenagem póstuma



JÚLIO CAVALHEIRO/ARQUIVO DC

Arno Preiss é lembrado em solenidade na Assembléia

INFORMAÇÕES - No primeiro fôlego do Governo Itamar, o Ministério da Justiça determinou que fossem abertos os arquivos do DOPS (Departamento de Ordem Política e Social) do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Pernambuco. Mas a maior parte da documentação já havia sido destruída, e só foram resgatadas poucas informações. No início de 1993, os ministros militares, atendendo a uma solicitação do ministro da Justiça, forneceram informações "disponíveis" sobre os desaparecidos políticos. A documentação, enviada como confidencial, ficou engavetada por quase 10 meses no MinistSomente em dezembro de 1993 a Comissão de Mortos e Desaparecidos constituída pela Câmara dos Deputados conseguiu ter acesso aos relatórios das Forças Armadas. Os dados do Exército e da Aeronáutica eram simples reproduções de notícias de jornal, mas o relatório da Marinha foi uma surpresa: além de informações inéditas sobre a morte de 80 guerrilheiros, fez o primeiro reconhecimento, em documento oficial, da guerrilha do Araguaia.

Um anteprojeto de lei, preparado pelos consultores das pastas militares e da Justiça ficou pronto em fevereiro de 1993 sem, no entanto, tocar no pleito fundamental das famílias dos desaparecidos: a responsabilidade do Estado pelas vítimas do regime militar. Um projeto alternativo da Comissão de Mortos e Desaparecidos foi feito, colocando, com todas as letras, que o Estado seria responsabilizado pelas mortes dos 144 desaparecidos políticos, garantindo às famílias uma pensão indenizatória. Ciente das pressões, Corrêa sequer levou a proposta para o presidente Itamar, e muito menos aos militares, enterrando, definitivamente, a "questão de honra" que defendeu no início de sua gestão.

Maurício Corrêa se diz "frustrado"

Candidato ao Governo do Distrito Federal, o senador Maurício Corrêa (PSDB), se diz "frustrado" por não ter conseguido, durante os 16 meses de sua gestão na pasta da Justiça, ter resolvido o problema dos desaparecidos políticos no Brasil. "Ainda remanescem algumas facções nas Forças Armadas que não perdoam o que aconteceu", diz o ex-ministro da Justiça. Segundo ele, a "inflexibilidade" da Comissão de Desaparecidos da Câmara contribuiu para o fracasso das negociações com os militares. "Se tivessem aceito o anteprojeto inicial, haveria uma chance de abrir a questão no Congresso", argumenta Corrêa.

Ex-presidente da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) em Brasília, Corrêa foi empossado no Ministério da Justiça sob os aplausos das entidades de direitos humanos que, ignoradas pelos governos Sarney e Collor, viam no novo ministro a chance derradeira de colocar um ponto final na novela dos desaparecidos. Corrêa prometeu soluções e, com autorização do presidente Itamar Franco, se reuniu com os ministros militares para convencê-los a cooperar. "O anteprojeto que veio a seguir foi conseguido a fórceps", lembra Corrêa. Por ter deixado vazar o conteúdo do projeto, o então ministro levou um puxão de orelha público de Itamar.

TEMOR - A contraproposta da Comissão da Câmara, responsabilizando o Estado - e, por analogia, os governos militares - pelo assassinato de desaparecidos políticos, garante Corrêa, não tinha a menor chance de ir adiante. "Os militares temiam que o projeto ganhasse emendas mais pesadas quando fosse analisado pelo Congresso", afirma o ex-ministro. Maurício Corrêa foi convencido também, pelo próprio presidente Itamar Franco que, melhor do que mexer com os militares, era tê-los como tutores. "Sou a favor de que o Estado seja responsabilizado", defende-se. "Se eu fosse o presidente, teria enfrentado o problema", garante. (L.F.)

■ SEGUE ▶

UDESC - FAED - DCH

42	CHILE paga pensão até para famílias brasileiras. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 8 maio 1994.

Chile paga pensão até para famílias brasileiras

O Chile é hoje o exemplo, dentro da América Latina, de solução democrática para a questão das vítimas da violência política. Os 17 anos de ditadura militar, comandada pelo general Augusto Pinochet, produziram, entre mortos e desaparecidos, sete mil vítimas nas fileiras da oposição chilena. Em 1990, com o fim do regime, o ex-presidente Patrício Alwyn conseguiu mobilizar a sociedade e as Forças Armadas em torno de uma Comissão Nacional de Verdade e Reconciliação, que já descobriu o destino de 2.500 desaparecidos políticos, dentre eles, cinco brasileiros: Vânio José de Mattos, Túlio Quintilhano Cardoso, Jane Vanine, Luís Carlos Almeida e Nélson Kohl, cujas famílias - com exceção da de Luís Carlos, que recusou - recebem pensões do Governo chileno.

O governo chileno reconheceu a responsabilidade pela violação dos direitos humanos durante o regime de Pinochet e forneceu as bases legais para o pagamento de pensões para os familiares (3.600 dólares de indenização mais 300 dólares mensais vitalícios). Isto permitiu ao país olhar para o futuro sem ser incomodado por velhas cicatrizes do passado. (L.F.)

UDESC - FAED - IDCH

43 | ACONTECEU. **Jopró**. [s.l.]. ano 5, n. 52., maio 1994.

INFORMATIVO
SALA DE REDAÇÃO



JOPRÓ

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DA PRÓSPERA - MAIO/1994 - ANO 5 - Nº 52

43

ETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DA PHÓSPERA

aconteceu

Dia 03/05/94, na Igreja Matriz São José, a missa co-celebrada, pela intenção de Arno Preis. Ele era natural de Forquilhinha e foi assassinado em 15/02/72 pela repressão imposta pela Ditadura Militar. Era advogado e falava 12 idiomas, sonhava ser diplomata.

Passados 22 anos, seu corpo foi localizado em Tocantins. Agora recebeu o merecido funeral e as justas homenagens. É importante que esta página negra de nossa história não seja esquecida, para que nunca mais aconteça.

UDESC - FAED - IDCH

44 MEMÓRIA. **Jornal da Manhã**. Criciúma, 17 maio 1994
MENEZES, Cacau. Contrariado**. Diário Catarinense**. Florianópolis, 6 maio 1994.
MENEZES, Cacau. Opinião. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 12 maio 1994.
MENEZES, Cacau. Novos tempos. **Diário Catarinense**. Florianópolis, 12 maio 1994.

44

4

Em Pauta

Memória

O Comitê Catarinense Prómemória dos Mortos e Desaparecidos Políticos recebeu correspondência do Conselho Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, através do reitor Antônio Diomário de Queiroz, cumprimentando a entidade e os familiares de Arno Preis pelo "incansável trabalho de busca e identificação de seus restos mortais, resgatando, desta forma, o seu nome para a História".

JORNAL DA MANHÃ

TERÇA-FEIRA, 17/05/1994

Contrariado

CACAU MENEZES

☐ O advogado Cláudio Gastão da Rosa está indignado com as homenagens, inclusive da Assembléia Legislativa, ao guerrilheiro morto Arno Preis.

☐ Gastão acha que guerrilheiro nunca foi herói nacional e que seus restos mortais devem ficar como um marco de uma violência repugnante, abdominável, ocorrida nos tempos ditatoriais.

☐ Ele crê que trata-se de uma inversão de valores, pois sabe que o objetivo de um guerrilheiro é tão repugnante quanto as forças de repressão que o mataram.

ARINENSE ☐ VARIEDADES ☐ SEXTA-FEIRA, 6 DE MAIO

D.C. 06-05-94

Novos tempos

☐ Ainda acreditava que escrevia para surfistas e skatistas, como nos tempos do saudoso *Rock, Surf e Brotos*, jornal underground que tive com Ricardinho Machado.

☐ O papo hoje é mais cabeça, meu.

☐ Passa pela África de Mandela, Seattle de Cobain, Porto de Sant'Anna, Seleção de Parreira e pela esquerda que patrulha.

☐ Saudade da Joaquina.

Opinião

☐ Claro que sabia que a opinião do advogado Cláudio Gastão da Rosa condenando as homenagens a Arno Preis, porque entende ele que guerrilheiro não é herói, causaria polêmica.

☐ Só espero que fique claro: a opinião é dele, do advogado, e não minha, do colunista.

DIÁRIO CATARINENSE
COLUNA CACAU MENEZES
12.05.1994

45

Estranhas homenagens

Li no DC, recentemente, notícias de homenagens no Congresso e aqui em Santa Catarina e elogios ao ex-guerrilheiro Arno Preiss, além de críticas a Pinochet, com a participação de políticos do PT. Gostaria de saber o que Preiss e outros queriam fazer com o Brasil nos anos 70... Lembro aos críticos que Cuba e o Leste Europeu faliram e que o Chile é próspero. E que se soubesse que teria um enterro cristão o sr. Preiss, comunista ateu e fanático, provavelmente reagiria. Quanta hipocrisia!

Ivo Arthur Zibell, Florianópolis

DIÁRIO CATARINENSE
20 - MAIO 94

CARTAS para Editoria de Opinião - Diário Catarinense - Caixa Postal 841 - CEP 88080-900 - Florianópolis/SC. Devem conter assinatura, nome, endereço, telefone, número de documento de identidade e no máximo 10 linhas. Por motivo de espaço e clareza poderão ser publicadas resumidamente.

46

Os mártires

O comitê de anistia registra três desaparecidos e um morto em Santa Catarina



Arquivo pessoal/Nelson Pedrini

Wright é o terceiro, da esquerda para a direita, tendo ao seu lado Celso Ramos e o Marechal Lott, em agosto de 1960

PAULO STUART WRIGHT

Nascido em Joaçaba, filho de um pastor protestante norte-americano, Paulo Wright, era um desconhecido entre a população da sua cidade até 1960, quando, aos 25 anos, foi escolhido para ser o candidato da aliança PSD-PTB à prefeitura local. Na época, Wright trabalhava como torneiro mecânico numa fábrica de lambretas em São Paulo.

Profundo conhecedor das teses socialistas, Wright impressionou rapidamente os eleitores de Joaçaba, um município essencialmente católico e conservador. Nem a ira dos padres, que o acusavam de ser "comunista" durante os sermões, impediu o crescimento de sua candidatura.

Wright acabou perdendo a eleição por uma diferença de apenas nove votos para a chapa da UDN. Houve suspeitas de fraude, mas nada ficou comprovado.

No início do governo de Celso Ramos, Wright foi nomeado para a direção da Ioesc, onde deu início a um trabalho de aproximação com os empregados. Aos poucos, consolidou sua candidatura à Assembléia Legislativa.

Na última eleição antes do golpe militar, Wright tornou-se deputado por uma "legenda de aluguel" — o PSP, de tendência populista — conseguindo 2,5 mil votos.

Como parlamentar, logo se destacou com um intenso trabalho de mobilização comunitária, especialmente nas colônias de pescadores. Suas posições políticas feriram interesses de poderosos grupos econômicos.

Em 1964, pouco meses após sua posse, o cerco já estava fechado. Wright foi acusado de desvio de verbas da Federação de Pescadores, fato que nunca chegou a ser provado. Mesmo assim, a maioria avassaladora dos deputados decidiu pela cassação do seu mandato, alegando falta de decoro parlamentar.

O ex-deputado Nelson Pedrini, atual diretor de assuntos legislativos da Secretaria da Casa Civil, votou pela cassação, mas hoje se diz arrependido. "Votei por fidelidade ao meu partido, o PSD. É o único ato da minha vida pública do qual me arrependo".

Wright nunca mais foi visto em Santa Catarina após a cassação. Na clandestinidade, uniu-se aos ativistas da Ação Popular. Há testemunhas de sua passagem pelo Rio de Janeiro.

Embora seu corpo não tenha sido encontrado, há quem garanta que o ex-deputado acabou sendo morto pela repressão. Seu irmão, o pastor presbiteriano Jaime Wright, foi um dos principais responsáveis pelo projeto Brasil: Nunca mais, que reuniu os mais dramáticos depoimentos já feitos sobre as atrocidades do regime militar.

RUI OTTO PFÜTZENREUTER

Filho de tradicional família do Sul do estado, Rui Otto é o único catarinense oficialmente morto pela repressão. Seu pai, Osvaldo, funcionário graduado da Receita Federal, fez várias viagens à Brasília para localizar o corpo. A ossada foi entregue no final de [illegible]década de 70 dentro de um saco de lixo. Rui Otto está enterrado em Orleans, onde nasceu.

ARNO PREISS

As investigações feitas pelo comitê de anistia em Santa Catarina indicam que Arno Preiss teria sido assassinado numa fazenda do interior de Goiás. No mesmo lugar teriam sido mortos dezenas de ativistas da esquerda. Os corpos eram esquartejados e transportados para lugar ignorado. A família, de Forquilhinhas, ainda tem esperanças de um dia encontrar seus restos mortais.

JOÃO BATISTA RITA

A última informação que a família teve indica que ele teria sido morto em 1973, dias após o golpe militar que desalojou do poder o presidente Salvador Allende. João Batista, que nasceu em Criciúma e estudou durante a juventude no Rio de Janeiro, militava em favor do governo socialista chileno quando foi descoberto pelos golpistas. Entregue às autoridades brasileiras, provavelmente foi assassinado na viagem de volta ao país.

UDESC - FAED - IDCH

47

CULTO ECUMÊNICO

EM MEMÓRIA DE

ARNO PREIS

ASSASSINADO
PELA DITADURA EM 1972

DIA 02 DE MAIO DE 1994
19 HORAS
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

ORGANIZAÇÃO:

GABINETE
DO DEPUTADO SANTIN - PT

48	[CONVITE para sepultamento de Arno Preis]. [s.l.], [s.d.].

48



ARNO PREIS

★ 08.07.1934

✝ 15.02.1972

Natural de Forquilhinha, Santa Catarina, Arno Preis era filho de Paulina Back e Edmundo Preis. Estudou no Seminário dos padres Franciscanos em Santa Catarina e em São Paulo. Formou-se em Direito na USP. Brilhante, inteligente, entusiasta, queria ser Diplomata. Falava 12 idiomas. Comparava as diferentes culturas do mundo com a brasileira para ser bem sucedido na carreira. Mas os tempos eram duros. A pátria vivia sob um regime ditatorial militar e ARNO PREIS, como centenas de jovens, decidiu que primeiro era necessário derrubar a ditadura para depois realizar seus sonhos.

Foi assassinado pela repressão em 15 de fevereiro de 1972 em Tocantins, entrando para a categoria dos "desaparecidos" do Brasil.

Passados 22 anos, familiares e amigos localizaram o seu corpo.

No translado de seus restos mortais, Arno Preis receberá várias homenagens: em Brasília, em São Paulo, em Florianópolis e em Criciúma, sua terra natal, onde terá um enterro digno e cristão.

Nesta justa homenagem que será realizada dia três de maio, os familiares, os amigos e as entidades solidárias com a causa, convidam você a estar presente e desde já agradecem.

FAMILIARES - COMITÊ CATARINENSE PRÓ-MEMÓRIA DOS MORTOS E DESAPARECIDOS
FUCRI/UNESC - OAB/CRICIÚMA - CÂMARA DE VEREADORES DE CRICIÚMA
PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA - PREFEITURA MUNICIPAL DE FORQUILHINHA
SECRETARIA DA HABITAÇÃO DE CRICIÚMA

HOMENAGENS:

24.04.94 - CÂMARA DOS DEPUTADOS (BRASÍLIA) - 15:00H
02.05.94 - LARGO DO SÃO FRANCISCO (SÃO PAULO) - 11:00H
02.05.94 - CULTO ECUMÊNICO (FLORIANÓPOLIS)
03.05.94 - MATRIZ SÃO JOSÉ (CRICIÚMA) - MISSA 16:00H

48 [CONVITE para sepultamento de Arno Preis]. [s.l.], [s.d.].



"NÃO TEMAIS AQUELES QUE MATAM O CORPO, PORQUE ELES NÃO PODEM MATAR O ESPÍRITO".
(MATEUS 10, 28)

CONVITE

VINTE E DOIS ANOS APÓS SUA MORTE, ARNO PREIS TERÁ UM SEPULTAMENTO DESCENTE. FAMILIARES E AMIGOS CONVIDAM VOCÊ PARA PRESTAR ESTA JUSTA HOMENAGEM EM SUA TERRA NATAL.

DIA: 03.05.1994 (TERÇA-FEIRA)
HORÁRIO: 12:00H ÀS 16:00H (VELÓRIO)
DAS 16:00H ÀS 17:00H (MISSA CO-CELEBRADA)
LOCAL: IGREJA MATRIZ SÃO JOSÉ (CRICIÚMA/SC)

PARTICIPE!

ARNO PREIS
(08/07/1934 - 15/02/1972)

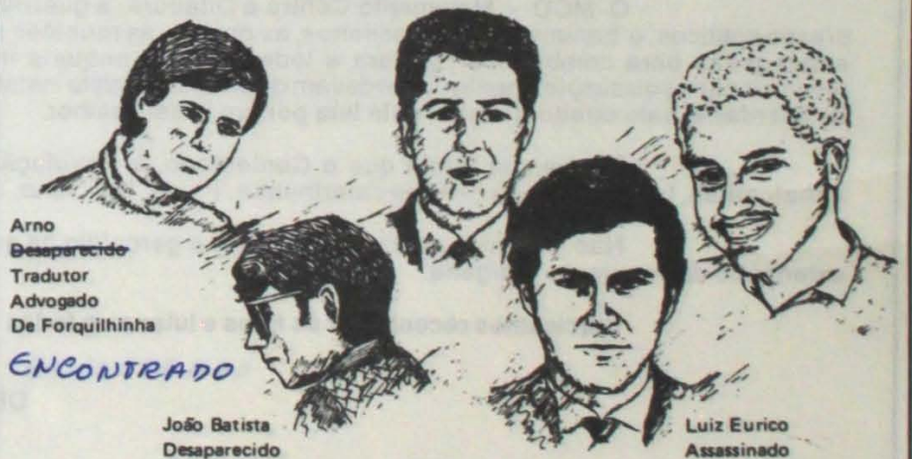
"SÓ PERDEMOS A VIAGEM, CAMARADAS, NÃO A ESTRADA".
JOSÉ PAULO PAES

49 [FOLDER] Em memória dos desaparecidos políticos-SC. [s.l.], [s.d.].

"... ATÉ QUE UM DIA O MAIS FRÁGIL DELES ENTRA SOZINHO EM NOSSA CASA, ROUBA-NOS A LUZ, E, CONHECENDO O NOSSO MEDO, ARRANCA-NOS A VOZ DA GARGANTA. E JÁ NÃO PODEMOS DIZER NADA."

EDUARDO ALVES DA COSTA

A História ressuscita sempre seus mártires. Eles são heróis, e já pertencem à nossa história.



Arno
~~Desaparecido~~
Tradutor
Advogado
De Forquilhinha
ENCONTRADO

Paulo Stuart
Desaparecido
De Joaçaba
Ex Deputado

Rui
Assassinado
De Orleans
Estudante
Jornalista

João Batista
Desaparecido
De Criciúma
Estudante

Luiz Eurico
Assassinado
De Porto União
Estudante

EM MEMÓRIA DOS DESAPARECIDOS POLÍTICOS-SC

UDESC - FAED - IDCH

"A transcedência de um ato de rebelião está dada, não apenas pela questão imediata de que alcance ou não a vitória, mas essencialmente pela questão mediata de que forme parte da luta geral do povo por sua libertação e em que medida e grau forma parte da história."

ARMANDO HART DAVALOS

Os heróis desaparecem fisicamente mas só morrem se nós permitirmos que a memória nacional não se crie ou se perca.

Uma nação torna-se grande e verdadeiramente forte quando reconhece suas próprias feridas e trata de curá-las. A tarefa de investigação, denúncia e homenagem aos reprimidos, cassados, mortos desaparecidos e torturados pela ditadura de 1964 é tarefa nossa, dos sobreviventes, mas também de toda a sociedade.

O Estado precisa parar de fingir que não aconteceu porque volta e meia abre-se uma fresta do porão e os mortos voltam a tona, reclamando um túmulo e um atestado de óbito.

O MCD - Movimento Contra a Ditadura, a guerrilha urbana, a guerrilha do Araguaia, a troca de presos políticos, o banimento dos brasileiros, as greves, as reuniões sindicais clandestinas, foram diferentes táticas empregadas para combater a ditadura e todas válidas naquele momento, muitos não eram comunistas eram revolucionários ou simplesmente discordavam da ditadura facista instalada no país. BEM CARO PAGAMOS pelo ideal de liberdade, pelo direito de falar, pela luta por um Brasil melhor.

Da mesma forma que o Contestado, a Revolução Farroupilha e os federalistas fuzilados em Anhatomirim, fazem parte da história catarinense, Paulo, Rui, Arno, João Batista e Eurico, também fazem.

Não podemos continuar negando o gerocídio da guerra do Paraguai, a escravidão dos negros, o extermínio da população indígena.

Precisamos reconhecer os fatos e lutar com todas as forças para que não se repitam.

DERLEI CATARINA DE LUCCA

"SÓ PERDE MOS A VIAGEM, CAMARADAS, NÃO A ESTRADA..."

JOSÉ PAULO PAES

49	[FOLDER] Em memória dos desaparecidos políticos-SC. [s.l.], [s.d.].

50 ARNO Preis : dos livros às armas. [s.l.

"ARNO PREIS, COMO TANTOS OUTROS, DOBROU UMA FOLHA DO LIVRO DA HISTÓRIA E IMOLOU-SE NO SERTAO DE GOIÁS, PASSANDO A SER PARTE DA PRÓPRIA HISTÓRIA.
COMPETE A NÓS, AGORA, RETOMAR A SUA LEITURA, A PARTIR DAS NOVAS PÁGINAS QUE FORAM ESCRITAS".

(IVO SOOMA – Advogado e amigo da Família Preis)

A deposição do presidente eleito, a centralização das decisões, que só serviam aos interesses internacionais, o fechamento do Congresso Nacional, a cassação de mandatos, aposentadorias compulsórias de magistrados, membros do Ministério Público, pesquisadores, funcionários públicos civis e militares, intervenção em Sindicatos e órgãos estudantis, perseguição aos seus líderes, censura à imprensa, o acordo MEC-USAID, que reformulou o ensino brasileiro, matando todas as formas de liderança desde o início, provocaram em muitos brasileiros o mesmo sentimento de indignação cívica que tomou conta de ARNO PREIS, levando-o dos livros às armas.

Durante anos, Paulina e Edmundo tentavam resgatar o vínculo físico com seu filho querido, com o filho que prometia um futuro tão brilhante, mas a prisão, a tortura, o massacre físico e psicológico não era "privilégio" apenas dos militantes, todo este aparato repressivo se estendia às suas famílias, aos seus amigos, e a qualquer um do povo que a eles demonstrassem solidariedade humana.

Foi amargo e dolorido para alguns, mas foi cruel e desumano para muitos!

Quem não concordasse com o projeto centralizador e anti-nacional que se instalou, poderia sofrer as conseqüências, por vezes, trágicas, dessa discordância.

"A LUTA PELA ELUCIDAÇAO DA SITUAÇAO DOS DESAPARECIDOS E DOS MORTOS E PELO ESCLARECIMENTO DAS CIRCUNSTÂNCIAS EM QUE OCORREM AS MORTES, O DESAPARECIMENTO DE CADA OPOSITOR DO REGIME, É TAREFA DE TODOS NÓS BRASILEIROS, PARA QUE NÃO TENHAMOS O RISCO DESTES FATOS VOLTAREM A ACONTECER".

(FRANCISCO KUSTER – Deputado Estadual de Santa Catarina, em pronunciamento no ano de 1983)

Hoje, graças ao empenho, ao trabalho incessante da família e de muitos dos amigos do ARNO PREIS, se pode contar a verdadeira história do filho de Paulina e Edmundo, que foi morto em confronto com policiais civis e militares, em Paraíso do Norte de Goiás, agora, Paraíso do Tocantins.

ARNO PREIS foi morto no dia quinze de fevereiro de 1972, e enterrado no cemitério local, sem guia de sepultamento, nem atestado de óbito.

Os policiais que entregaram seu corpo ao coveiro, disseram-lhe: "Enterre de qualquer jeito, isto é um porco!". O coveiro, Milton Gomes, pensou consigo: "Isto não é um porco. Este é um homem. Alguém, um dia, virá procurar por ele".

Diferentemente do que aconteceu com muitos outros desaparecidos políticos, o coveiro ergueu junto ao local do sepultamento, uma pequena pirâmide de concreto, sobre a qual fincou uma cruz de madeira, o que viria facilitar sua posterior localização.

Cerca de dez dias depois de enterrado, enorme aparato policial cercou o cemitério, que até então não tinha muros, e levou um dos braços do corpo para identificação. O próprio Governo reconheceu a sua morte, no que teria sido "tentativa de fuga", segundo notícias publicadas nos jornais de grande circulação nacional, em março de 1972. Seu corpo e seu atestado de óbito jamais foram entregues à família.

UDESC - FAED - IDCH

"ENTAO NUM DETERMINADO MOMENTO, UM HOMEM, UMA MULHER OU ATÉ CRIANÇAS DESAPARECERAM. SAO ARRANCADAS DO MEIO DA RUA, SAO ARRANCADAS DE SUAS CASAS E DE SEUS LOCAIS DE TRABALHO E NINGUÉM SABE INFORMAR".

(Hélio Silva - Historiador)

Com a derrubada do Presidente João Goulart, e, 1964, pelo golpe militar, deflagrou-se uma guerra fria e silenciosa no País. Criaram-se dezenas de organizações de esquerda, onde os militantes se dividiam: uns pegaram em armas e outros preferiram a resistência pacífica aos atos de arbítrio que se sucederam.

Com o ciclo da ditadura instalado, aos militantes de esquerda se contrapunham centenas de militares, envolvidos nas operações clandestinas que se multiplicavam por todo o Brasil. Se de um lado os terroristas "assaltaram bancos, seqüestraram e assassinaram", de outro, "prenderam-se pessoas ilegalmente, torturaram e mataram". Enfim, milhares de pessoas com direitos políticos cassados, outros exilados e até hoje centenas constam na lista dos "desaparecidos".

"COMO VISIONÁRIOS, CRIAMOS QUE SOMENTE A DEMOCRACIA COM UMA POLÍTICA SOCIAL JUSTA PODERIA DAR A ESTA NAÇÃO UM DESTINO VERDADEIRAMENTE HUMANO"

(DERLEI DE LUCCA – Professora de História e exilada política de 1964)

Hoje se pode sentir, pensar e falar livremente. Hoje se pode resgatar boa parte deste período obscuro da história brasileira. Hoje, os restos mortais de ARNO PREIS, podem ser devolvidos à sua família, e pode ter ele, um túmulo e um atestado de óbito com seu verdadeiro nome.

Aquele momento político foi vivido pelos fortes, que com fibra, resistiram o quanto puderam, e se tiveram seus corpos abatidos, souberam com muita inteligência e perspicácia fazer com que suas idéias superassem o "tempo do silêncio", e pudessem ressurgir das cinzas, para provocar, nos tempos de agora, esta devassa nos meios políticos em nome da ética e da moralização da vida pública.

Inconformado e angustiado com as conseqüências da instalação do regime militar que direcionava os rumos político, social e administrativo do Brasil, ARNO PREIS, tomou posição em favor da luta armada, como forma de se opor à ditadura, resgatando o direito do povo de participar democraticamente da vida institucional do seu País. Tornou-se militante da Aliança Libertadora Nacional – ALN, que foi fundada por Carlos Marighella, passou algum tempo em Cuba, e voltou ao Brasil, integrando o Movimento de Libertação Popular – MOLIPO.

Só quem viveu, ou sentiu na carne as conseqüências daquele período, pode avaliar uma decisão como esta. Porque naquela época, para muitos a idéia de liberdade só poderia se tornar viável, através das armas.

"JAMAIS PODERIA QUERER ME VINGAR PELA VIDA QUE MEU IRMAO FEZ QUESTAO DE DOAR AO PAÍS".

(JOAO PREIS – Deputado Estadual pelo Paraná e irmão de ARNO PREIS)

Com idade avançada, Paulina e Edmundo, falecido este ano, passaram, já há algum tempo, o comando da família para seu filho, hoje Deputado Estadual, João Preis. Através do advogado e amigo Ivo Sooma, há muitos anos, o Deputado Preis vem investigando e tentando localizar o corpo do seu irmão. A abertura dos arquivos da Delegacia de Ordem Política e Social do Paraná, por determinação do Governador Roberto Requião, possibilitou o acesso às informações que constavam na ficha de ARNO PREIS, e foi fundamental para que as peças do quebra-cabeça fossem montadas.

"QUANDO SE SENTE BATER NO PEITO, HEROICA PANCADA DEIXA-SE A FOLHA DOBRADA ENQUANTO SE VAI MORRER".

(TOBIAS BARRETO - versos que estão inscritos no pátio da Faculdade do Largo de São Francisco)

50 ARNO Preis : dos livros às armas. [s.l.]

UDESC - FAED - IDCH

CURITIBA
MultiPress
ESPECIAL

JORNAL DO ESTADO quinta, 14 de outubro de 1993

Corpo exumado pode ser do irmão de João Preiss

É muito provável que sejam de Arno Preiss, irmão do deputado paranaense João Preiss, os restos mortais encontrados na região do Araguaia. Ele era militante do Levante de Tocantins e teria sido morto em 15 de fevereiro de 1972 por militares. Para se ter certeza da identidade da vítima, será feito exame de DNA, comparando células de sangue do seu irmão e de sua mãe. Por sua vez a Câmara Federal poderá criar uma CPI para investigar a ação das Forças Armadas no combate à guerrilha do Araguaia. O pedido já tem o número necessário de assinaturas.

Maringá, Quinta-feira 28 de Outubro de 1993

O DIÁRIO

Brasil, nunca mais

O deputado João Preiss (PP) disse que a ossada de seu irmão mais velho, Arno, que foi guerrilheiro do Movimento de Libertação Popular (Molipo), pode ser mais localizada no município de Paraíso, em Tocantins. Arno desapareceu em 1975, em plena ditadura Médici, e desde então a família nunca mais teve notícias dele. O IML de Brasília vai fazer o exame de DNA para confirmar se a ossada pertence mesmo a Arno Preiss.

quinta, 14 de outubro de 1993 JORNAL DO ESTADO

Restos mortais podem ser de Preiss

Antonio Marcello

BRASÍLIA - Estão no Instituto Médico Legal (IML) de Brasília os restos mortais de um homem que se acredita ser o militante Arno Preiss, morto em 15 de fevereiro de 1972, em Paraíso de Tocantins (TO). A exumação foi feita segunda-feira (11), na presença do deputado federal Nilmário Miranda (PT/MG), presidente da Comissão Externa da Câmara sobre Desaparecidos Políticos. Segundo o deputado, uma análise preliminar dos ossos indica que são de Preiss. Para ter certeza será feito exame de DNA, comparando células de sangue de seu irmão, João Preiss, deputado estadual no Paraná, e de sua mãe.

O corpo havia sido enterrado em Paraíso de Tocantins com o nome de Patrick McBundy Cormick, sem guia de sepultamento e sem atestado de óbito. Preiss era militante do Movimento de Libertação Popular (Molipo), uma dissidência da Aliança Libertadora Nacional (ALN), e morreu num confronto com policiais. O laudo indicou que ele levou 18 tiros.

Os órgãos de segurança, embora tenham admitido a morte de Preiss, nunca forneceram o atestado de óbito. Houve denúncias de que as mãos de Preiss foram cortadas, depois de sua morte, e levadas a São Paulo para exame datiloscópico. Um dos motivos de Nilmário Miranda ter certeza de que o corpo exumado pertencia a Arno Preiss foi o fato de que não havia vestígios de ossos das mãos na sepultura.

UMA CPI

A Câmara poderá criar uma CPI para investigar a ação das Forças Armadas no combate à guerrilha do Araguaia, entre os anos de 1972 e 1975. A proposta, do deputado Sigmaringa Seixas (PSDB/DF), já obteve o número de assinaturas necessárias e será apresentada caso o governo não esclareça as denúncias do coronel da Aeronáutica Pedro Cabral sobre execuções sumárias e incineração dos corpos dos guerrilheiros.

Cabral foi convocado, hoje, a depor na Comissão Externa da Câmara sobre Desaparecidos Políticos e confirmou sua presença na quarta-feira (20), segundo o presidente da Comissão, Nilmário Miranda (PT/MG). As denúncias, que estão no livro "Xambioá - Guerrilha no Araguaia", foram divulgadas pela revista "Veja" desta semana.

"NÃO TEMAIS AQUELES QUE MATAM O CORPO, PORQUE ELES NÃO PODEM MATAR O ESPÍRITO".

(Mateus, 10,28)

O relato que se segue, pretende tão somente resgatar a memória e o corpo de ARNO PREIS, o oitavo filho de Edmundo e Paulina, que está sendo devolvido à sua família e que hoje pode receber o seu túmulo e o seu atestado de óbito.

Não se pretende aqui discutir a forma que ele e seus companheiros escolheram para lutar contra a ditadura que se instalou no Brasil em 1964, mas se tem a convicção de que todos foram movidos pelo sentimento patriótico de viver e até morrer pelo seu país!

Não é a volta por cima, nem tão pouco a vingança cultivada em silêncio ao longo destes anos intermináveis. Não é o julgamento das ações de ARNO PREIS, as que realmente fez e as que lhe foram atribuídas. Não se pretende santificá-lo, mas mostrar que ele apenas lutou, como podia, por aquilo que depois da vida é o que se tem de mais precioso, a liberdade!

ARNO PREIS era o oitavo filho de Edmundo e Paulina Preis, nasceu em Forquilhinha, Criciúma - SC, aos 08 de julho de 1934. Com sete anos foi para o Seminário dos Franciscanos, em Luzerna - SC, e mais tarde para o de Rio Negro - PR. Posteriormente foi transferido para o Seminário de Agudos - SP, e permaneceu na capital paulista, onde cursou Direito na Universidade de São Paulo, nas arcadas do Largo de São Francisco.

Esta seria uma trajetória comum na vida de um cidadão, que em pouco tempo, já não se poderia retratar de forma tão comum! Porque ARNO, o filho de Paulina e Edmundo, chamava atenção pela sua inteligência e obstinação em alcançar seus objetivos.

Como ex-seminarista e poliglota, dominava fluentemente onze idiomas: japonês, grego, latim, inglês, português, italiano, espanhol, francês, romeno, alemão e russo. Traduziu para o português, três livros japoneses: Kamikaze, Cruz Vermelha e Iwo Jima.

Profundo conhecedor da cultura popular brasileira, dominava como poucos a capacidade de dialogar como forma de buscar solução para os impasses. Preparou-se durante toda a sua vida para prestar o concurso para o Itamarati, quando realizaria um grande sonho: seguir a carreira diplomática!

UDESC - FAED - IDC

50 | ARNO Preis : dos livros às armas. [s.l.



ARNO PREIS

tivos em seus objetivos, dentre os quais a localização dos restos mortais de Arno Preis e o resgate de sua cidadania.

No momento em que a sociedade brasileira exige a deposição de um presidente da República por envolvimento com corrupção, clama por punições contra parlamentares desonestos, como está ocorrendo com o episódio das falcatruas cometidas no orçamento da União, junto ao Congresso Nacional, devemos fazer uma reflexão. Nada disso seria de conhecimento da imprensa e, consequentemente, do povo se a luta de homens como ARNO PREIS tivesse sido em vão. ''Liberdade quae sera tamen''...''Lis litem generat''.

** LIONES ROCHA é correspondente em Brasília dos Jornais ''Indústria e Comércio do Estado do Paraná'' e do ''O Paraná''.*

Curitiba, quinta, 14/10/93

POLÍTICA — Indústria & Comércio

I&C Brasília

Lione's Rocha

Os restos de Arno Preiss já estão em Brasília para o exame pericial

Análise pode restituir a cidadania a mais uma vítima da repressão

Os restos mortais de Patrick Mc Bund Cormik, nome falso de um dos líderes do Movimento de Libertação Popular, Arno Preis - assassinado por policiais de Paraíso do Norte (Tocantins) no dia 15 de fevereiro de 1972 -, se encontram em Brasília, onde serão submetidos a exames periciais visando a reconquista de sua cidadania e o resgate dos fatos históricos que marcaram o período de repressão no País. O presidente da Comissão Externa para Localização de Desaparecidos Políticos da Câmara Federal, deputado Nilmário Miranda (PT-MG), que participou da exumação de Arno Preis na última segunda-feira em Paraíso do Norte, disse ontem que em Brasília os legistas vão fazer o exame de DNA, através de um dos dentes de Arno Preis e com as amostras de sangue do seu irmão, deputado estadual João Preis e sua mãe, Paulina Back Preis. Comprovado que Arno é o filho desaparecido de Paulina, a juíza Angela Maria Junqueira dará a certidão de óbito e autorização para o assentamento da ossada em Maringá, ao lado do seu pai, Edmundo - falecido recentemente -, como deseja a família.

A juíza Angela Maria Junqueira foi bastante cautelosa para o atendimento do pedido do advogado da família Preis, Ivo Scoma e da Comissão Externa, no sentido da exumação e libertação do atestado de óbito de Arno Preis. Ela optou, então, por um exame mais minucioso, visando a comprovação ou não do parentesco da pessoa enterrada naquela cidade com a família Preis, providências que estão sendo tomadas pela Comissão. Nilmário conta que os moradores de Paraíso do Norte se refere a sepultura de Arno como "a cova do terrorista", o que reforça os indícios de que a Comissão está no caminho certo. "A juíza alegou que não havia elementos suficientes que comprovassem que a ossada é mesmo de Arno Preis, mas os exames solicitados vão tirar essas dúvidas", diz Nilmário Miranda.

Nos restos mortais de Arno Preis, encontrados no cemitério de Paraíso do Norte (TO) faltam os ossos de suas duas mãos, confirmando assim a informação de que parte de seu corpo fora retirada por agentes do DOI Codi que lá estiveram, cerca de um mês depois dele ter sido enterrado. Foram encontrados quatro projéteis de arma de fogo, três dos quais de revólver 38 e um de fuzil. Entretanto, pelo relatório do Inquérito Policial, da época, Arno Preis teria sido alvejado por dezoito tiros. Um dos quatro projéteis encontrados na exumação do corpo pela comissão estava alojado na base do crânio, com fragmentos de cabelo. Isto leva a crer que o tiro foi dado com a arma praticamente encostada na cabeça da vítima (há resíduo da massa cefálica no projétil). Possibilitando, contudo, ao legista a recomposição da compleição física da vítima, inclusive a cor dos cabelos. Até amanhã à tarde deverá sair o resultado do laudo parcial dos legistas e dentro de 30 dias a conclusão dos exames de DNA, segundo Nilmário Miranda.

As amostras de sangue de João Preis e sua mãe Paulina Back seguiram ontem do Paraná, por avião, para Brasília, segundo informou a assessoria do deputado paranaense, em Curitiba. Nilmário Miranda, que se dedica também ao trabalho de desvendar os mistérios que envolvem a guerrilha de Araguaia, ressalta que o objetivo da Comissão não é a punição de ninguém, até porque a anistia foi geral, irrestrita, mas sim o de resgatar a cidadania dos envolvidos. "Tiradentes também foi considerado um terrorista. Ele foi reabilitado, até Antônio Conselheiro está sendo reabilitado. Certo ou errado o fato é que ele lutou por um ideal", salienta Nilmário Miranda, observando que Arno Preis morreu lutando por um ideal.

Pelas informações que Nilmário Miranda obteve sobre Arno Preis, este falava doze idiomas, chegou a servir de intérprete da seleção romena no Brasil, além de tradução de livros e etc, se destacando também como advogado em São Paulo. Como um dos ex-líderes do Centro Acadêmico da Faculdade do Lago de São Francisco, Arno Preis será homenageado por estudantes e seus contemporâneos. Para tanto, no translado da ossada prevê uma parada no Centro Acadêmico Onze de Agosto da Faculdade do Lago de São Francisco (SP). Nilmário Miranda recebeu um telefonema de um fotógrafo que teria registrado em sua máquina algumas das imagens do assassinato de Arno Preis, em 1972. Soldados da Polícia Militar teriam invadido o laboratório deste fotógrafo que, no entanto, conseguira guardar alguns dos negativos que não foram destruídos. O parlamentar está aguardando as fotografias prometidas pelo fotógrafo, observando que elas vão ajudar muito na comprovação da identidade do morto. Ele observa, porém, que nos laudos da polícia também há fotografias.

50 | ARNO Preis : dos livros às armas. [s.l.], [s.d.].

UDESC - FAED - IDCH

CULTO
PELA MEMÓRIA DE ARNO PREIS

I. ENTRADA - Resgate da memória e da história de Arno Preis

SAUDAÇÃO

Canto de entrada - Seminaristas do Instituto Teológico de S.Catarina

Palavra/Testemunho: Dep. VILSON SANTIN
Leitura alternada do Evangelho de S. Mateus 16,21-28

Celebrante: "Então disse Jesus a seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo tome a sua cruz e siga-me, pois todo aquele que quiser salvar a sua vida vai perdê-la, mas o que gastar a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la.

Povo: De fato, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida? ou que poderá o dar em troca de sua vida?

Celebrante: Pois o filho do homem há de vir na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo com o seu comportamento, e em verdade vos digo que alguns que aqui estão não provarão a morte até que vejam o filho do homem vindo em seu Reino.

ORAÇÃO ECUMÊNICA: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o Teu nome, seja feita a Tua Vontade, assim na terra como nos Céus. O pão nosso de cada dia nos dá Hoje. E perdoa as nossas dívidas, assim como nós também perdoamos os nossos devedores.
E não nos deixe cair em tentação, mas livra-nos do mal; Pois Teu é o Reino, e o poder e a glória para sempre. Amém

II. ARREPENDIMENTO E CONFISSÃO - Arrependidos confessamos a Deus presença da morte em nossos atos, palavras e pensamentos, e buscamos o seu perdão.

Leitura do Antigo Testamento: Livro do Profeta Jeremias cap 22,13-19
silêncio e oração

Todos: Onipotente Deus, nosso Pai, reconhecemos e confessamos nossos muitos pecados, que temos cometido por pensamentos, palavras, obras e omissões contra Ti, contra o nosso próximo e contra nós mesmos. Concede-nos verdadeiro arrependimento, e, por amor de Teu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, perdoa-nos todos os pecados, e dá-nos graça de Te servir com alegria, para a honra e a glória do Teu nome. Amém.

III. PALAVRA E TESTEMUNHO - Ouçamos a Palavra de Deus que Denuncia a Morte e defende a vida.

Oração por Iluminação

Palavra/Testemunho - Willian Schisler Filho

Todos, busquemos de Deus uma resposta: Morte onde está a tua vitória?
Morte onde está, ó morte o Teu estímulo? A morte foi absorvida na vitória, graças se rendem a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo (II Epístola de S.Paulo aos corintios 15,54-56)

Palavra/Testemunho - Pe. VILSON GROH
Canto - Seminaristas do ITESC

IV. ENCERRAMENTO: Afirmação da Esperança

CREDO:

CREMOS QUE VIRÃO DIAS EM QUE AQUELE QUE SEMEIA ESTÁ PRÓXIMO DAQUELE QUE COLHE, AQUELE QUE PISA AS UVAS DAQUELE QUE PLANTA; AS MONTANHAS DESTILARÃO MOSTO E TODAS AS COLINAS DERRETER-SE-ÃO.

CREMOS NA MUDANÇA DE DESTINO DE NOSSO POVO, ELES RECONTRUIRÃO AS CIDADES DEVASTADAS E HABITARÃO EM SUAS CASAS, PLANTARÃO, CULTIVARÃO E COMERÃO OS FRUTOS DO SEU TRABALHO;

CREMOS NO DIREITO, NA JUSTIÇA E NA PAZ

CANTO DE ENCERRAMENTO: Seminaristas do ITESC

BÊNÇÃO FINAL

CELEBRANTES: Rev. Luiz ALberto de Mendonça Sabanay - Pastor Presbiteriano
Pe. Roque Bierger- Sacerdote Católico Romano
Pe. Vilson Groh - Sacerdote Católico Romano
Pe. Willian Schisler Filho- Pastor Metodista
Seminaristas do ITESC

52

UDESC - FAED - IDCH

lhantes às que agora estamos atravessando.
Creio que Jesus Cristo foi também acusado como subversivo, louco e agitador do povo. E por fim, o torturaram e mataram seu corpo mas, Ele ressuscitou, três dias depois.
Creio ainda no E.Santo, força e luz de Deus, que ilumina a Igreja do Povo, sedenta de justiça e, que só aceitando a Verdade chegaremos à libertação. Amém.

5. Oração da Assembléia:

5.1 - Celebrante motiva.

5.2 - Leitor: Não quero um mundo mesquinho, povoado de homens sórdidos.

Todos: Suplico Integridade

L: Não quero que o Poder escravise os menos favorecidos.

T: Suplico Justiça.

L: Não quero que a vitória custe a vida dos irmãos.

T: Suplico Honestidade.

L: Não quero o bem estar de poucos às custas da fome de muitos.

T: Suplico Caridade

L: Não quero que os que acham com pouca sorte, desistam tão cedo.

T: Suplico Confiança.

L: Não quero encontrar pessoas desanimadas, paradas no caminho.

T: Suplico Esperança.

L: Não quero gente sem forças, incapaz de superar [illegible] por meio [illegible] das [illegible]

T: Suplico Coragem.

L: Não quero governantes medíocres, sem visão de como promover a melhoria do nível econômico, social e moral dos cidadãos.

T: Suplico Discernimento.

L: Não quero trabalhadores desvalorizados, sofrendo injustiças, opressão e incompreensão, no cumprimento do seu dever.

T: Suplico Proteção.

5.3 - Celebrante conclui.

52 | CELEBRAÇÃO Litúrgica: Arno Preis. Igreja Matriz São José. Criciúma, 3 maio 1994.

6. Rito Sacramental:

6.1 - Ofertório
- Comentarista:.....
- Canto: Associação Coral

6.2 - Oração sobre as oferendas:
- Celebrante: O Senhor esteja convosco.
- Todos: Ele está no meio de nós.
- C: Corações ao alto.
- T: O nosso coração está em Deus.
- C: Demos graças a Deus que é nosso Pai.
- T: É nosso dever e salvação!
- C: Na verdade ó Pai, Deus Eterno e Todo Poderoso, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar glória em todo tempo e lugar, por meio do Cristo, Senhor nosso.
- T: Nele brilhou para nós a esperança da feliz ressurreição. E, mesmo que a morte nos entristeça por alguns momentos, a certeza da imortalidade nos consola.

UDESC - FAED - IDCH

- C: Pai,muito obrigado por esta certeza. Para os que acreditam em Vós,a vida não é tirada mas transformada;e,desfeito o nosso corpo mortal, nos é dado,nos céus,um corpo imperecível.Por isso,com todos os Anjos e Santos,proclamamos a Vossa glória,cantando a uma só voz.
- Canto: Associação Coral

6.3 - Segue a Oração Eucarística até a Consagração.

- C: Eis o Mistério da Fé.
- T: Só quem acredita neste mistério e nunca toma decisões sem consultá-lo é que pode dizar : "Anunciamos Senhor a Vossa morte e proclamamos a Vossa ressurreição.Vinde Senhor Jesus!"
- C: (Segue a meditação e encerra dizendo): "Por Nosso Senhor Jesus Cristo,Vosso Filho,na unidade do Espírito Santo."
- T: Por Cristo,com Cristo e em Cristo,a Vós ó Pai todo poderoso,na unidade do Espírito Santo,toda a honra e toda glória,agora e para sempre. Assim seja! Faremos tudo por Jesus e para Jesus.

6.4 - Rito da Comunhão:

- Celebrante:(Motiva para a Oração do Pai Nosso).
- Todos: Pai Nosso,que estais no céu.....
- Celebrante: (prossegue a meditação e encerra dizendo):
  ...enquanto vivendo a esperança, aguardamos a vinda de Cristo Salvador.
- T: Vosso é o Reino,o Poder e a Glória para sempre.
- Celebrante e Todos: Senhor Jesus Cristo,disses

UDESC - FAED - IDCH

ele tem mesmo a paz e a doçura. Assim raciocinam os ímpios mas,se enganam porque sua maldade é cega" (Sab.2,10--12,19,20)

Todos: Cada vez que nos unimos,perdemos o medo do poder que nos oprime. O corpo dos mártires é a semente plantada que floresce na luta do povo.

Celebrante: Cada vez que o inimigo se levanta , ficam mais claros os interesses que ele defende.

Leitor:"Ai dos que fazem leis injustas para tirar os direitos dos fracos e privar de sua justiça,os pobres do meu povo" (Is 10,1-3)

Todos: Os passos de ARNO PREIS e de milhares de outros mártires,são os passos da Verdade que buscamos.

4.3 - Evangelho
- Comentarista:.....
- Canto de Aclamação: Associação Coral
- Celebrante: O Senhor esteja com vocês.
- Todos : Ele está no meio de nós.
- Celebrante: (Lc 10,1-11)
- Todos: Glória a Vós Senhor.

4.4 - Homília (explicação da Palavra de Deus)

4.5 - Creio

Todos: Creio que Deus é Pai porque Ele é o criador do céu e da terra,nos deu o dom da inteligência e nos ensina como devemos ser no mundo,através de Jesus Cristo, seu pri

do a própria vida.

Leitor : "Bem aventurados sois,quando vos injuriarem e perseguirem e,mentindo, disserem todo mal contra vós,por causa de mim " (Mt.10-11)

Celebrante: Tantos mártires dedicaram-se à construção do mundo novo,lutaram pela justiça e,à luz da verdade,organizaram seus passos na caminhada.

Leitor: "Para o justo é uma alegria a prática da justiça,mas,é terror,para aqueles que praticam a maldade" (Prov.21,15)

Celebrante: Nas prisões brasileiras,continuam sofrendo muitos irmãos;suas famílias são,também,prisioneiras da injustiça;com eles,sofremos todos nós.

Leitor: "Alegrai-vos e exultai;porque será grande a vossa recompensa nos céus.Pois assim perseguiam os profetas que vieram antes de vós" (Mat.5,12)

Celebrante: Cada vez mais,devemos acreditar na união dos pequenos,pois só ela constrói a paz como fruto da justiça e não como mero equilibrio de forças.

Leitor: "Oprimamos o justo na sua pobreza, não poupemos a viúva,nem respeitemos os cabelos brancos dos anciãos; cerquemos o justo,porque ele nos incomoda e é contra as nossas ações. Experimentemo- lo pela ofensa e pela tortura,para ver se

52 CELEBRAÇÃO Litúrgica: Arno Preis. Igreja Matriz São José. Criciúma, 3 maio 1994.

1. - Ritos iniciais:

- Comentarista:.....

1.2 - Cantos: Associaçao Coral de Criciuma

1.3 - Acolhida: .....

Celebrante: A paz de Cristo esteja com todos vocês

Todos:O Cristo está no meio de nós.

C: A Igreja de Deus que está no Sul de Santa Catarina, reune-se para celebrar a memória de ARNO PREIS e todos os demais desapacidos e mortos por causa da justiça .

T: "Bem aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus" (Mt.5,10)

C: O Cristo nunca abandona quem defende os pobres e por causa deles entrega o seu sangue e a própria vida.

T: "Não temais aqueles que matam o corpo,porque eles não podem matar o espírito" (Mt.10,28)

C: Cheios de esperança,fazemos a memória da paixão do Cristo e da morte de nosso irmão ARNO.

T: Vinde Senhor Jesus! Vós sois o Caminho,a Verdade e a Vida. Por isso cremos que ARNO PREIS está vivo junto de Deus.

1.4 -O celebrante explica,em breves palavras o sentido da Celebração.

1.5 -Memória do Irmão: Apresentação de dados biográficos de ARNO PREIS.

1.6 -Ladainha de todos os Santos (celebrante motiva , leitor invoca os santos e todos respondem"Rogai por nós"

UDESC - FAED - IDCH

-São José,carpinteiro de Nazaré.
-[illegible] e São Paulo,mártires do Evangelho.
-Santos Dias sa Silva,mártir da classe trabalhadora.
-Raimundo Ferreira Lima,"Gringo",coragem e esperança dos camponeses.
-Angelo Cratã,sangue derramado pela causa dos índios.
-Zumbí dos Palmares,esquartejado na luta em defesa do povo negro.
-Dom Oscar Romero,mártir do povo da América Latina.
-Todos os operários,camponeses,índios,estudantes e gente anônima,mortos nas lutas.

2. Ato penitencial:

2.1 - Comentarista:.....

2.2 - Celebrante: Senhor Jesus,diante do testemunho deste vosso filho ARNO,nosso irmão,tomamos consciência do nosso pecado,da nossa covardia e do nosso comodismo.

2.3 - Leitor: Temos muitas coisas e terras e não repartimos com os que não tem terra,nem amor,nem casa

Todos: Senhor,tende piedade de nós.

L:Nósdizemos cristãos,mas queremos acumular bens enquanto existem milhões de necessitados.

T:Cristo,tende piedade de nós.

L:O povo agoniza na miséria,as crianças são exploradas e enchem as ruas e nós,com nosso medo e silêncio,legitimamos toda esta injustiça.

T:Senhor,tende piedade de nós.

L:Diante dos jovens revoltados e impedidos de fa-

ARNO.

T:Perdão Senhor,pelo medo que desafia nossa fé.

L:Diante da incapacidade de muitos cristãos em dar uma resposta adulta e aprofundada,diante dos"sinais dos tempos".

T:Perdão Senhor,por não renovarmos,a cada dia,a nossa esperança.

2.4 - Celebrante: Senhor Deus de Misericórdia,perdoai nossas fraquezas,medos e omissões e concedei-nos a graça da firmeza evangélica. Por N.S. Jesus Cristo,Vosso Filho,na unidade do E.Santo.

Todos: Amém!

3. Hino de louvor:

3.1 - Comentarista: .....

3.2 - Canto: Associação Coral de Criciuma

3.3 - Celebrante: Oremos

Ó Deus,como temos em Vosso Filho, o Caminho, a Verdade e a Vida,olhai com bondade a sede de justiça do vosso povo e fortalecei-o com vossa mensagem de amor. Por N.S.J.C.,Vosso Filho,na unidade do Espírito Santo.

T: Amém.

4. Rito da Palavra:

4.1 - Comentarista:.....

4.2 - <u>Leitura partilhada</u>

Leitor: Cristo quer gestos concretos,vivências, compromisso. Só a emoção não basta. É necessário abraçar a cruz, subir o calvário e morrer

UDESC - FAED - IDCH

Eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados mas a fé do vosso povo. Dai-lhe segundo o Vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o E.Santo. Amém.

C: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

T: O amor de Cristo nos uniu.

C: (celebrante motiva para o abraço da paz).

T: (abraço da paz)

Celebrante e Todos: Cordeiro de Deus que .....

C: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T: Senhor, eu não sou dígno de que entreis em minha morada mas, dizei uma palavra e serei salvo.

- Comentarista: (Motiva para a Comunhão).
- Cantos : Associação Coral
- Oração

7. Ritos finais

- Comentarista: (motiva para o Compromisso do Povo, em coros alternados)

Leitor: Senhor Deus da Libertação, que nos assegurais, por Vossa ressurreição, a certeza da Vida e da vitória!
Nós, na presença dos restos mortais de ARNO PREIS, lembrando a memória de tantos outros mártires e trazendo também presentes: os pobres, os oprimidos, os

UDESC - FAED - IDCH

que lutam pela justiça e pela paz, firmamos, neste momento um grande compromisso:

Coro 1 : De nunca deixar que se apague a memória deles e de todos os que foram assassinados pela repressão.

Coro 2 : De prosseguir lutando pela mesma esperança, com a mesma dignidade e coragem.

Coro 1 : De participar dos movimentos populares, das causas por mais justiça e liberdade.

Coro 2 : De reforçar nossa união e nossos instrumentos de luta.

Coro 1 : De servir à causa libertadora dos oprimidos, assim como fizeram ARNO PREIS, outros mártires e o Vosso Filho Jesus Cristo. Amém

Celebrante: O Senhor esteja convosco.
Todos : Ele está no meio de nós.
Celebrante: (ministra a benção final)
Todos : Amém.
Canto final: Associação Coral de Criciuma.

.....

Celebrantes : Padres da Diocese de TUBARÃO.
Cantos : Associação Coral de CRICIUMA
Comentarista : Maria Dal Farra-Naspolini

"NÃO TEMAIS AQUELES QUE MATAM O CORPO, PORQUE ELES NÃO PODEM MATAR O ESPÍRITO".
(MATEUS 10, 28)

C E L E B R A Ç Ã O L I T Ú R G I C A

ARNO PREIS

★ 08.07.1934 ✝ 15.02.1972

IGREJA MATRIZ SÃO JOSÉ
CRICIUMA/SC, 03/05/1994

UDESC - FAED - IDCH

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

FICHARIO PROVISORIO INDIVIDUAL

Nome ARNO PREIS ou ARNO REIS (vide) ou ARNO PREISS (certo) Vulgo "Werner" Weiner

Data Prontuario na Delegacia N.

Pai Edmundo Preis Mãe Paulina Preis Back

Idade 34 anos Data do Nascimento Sexo

Nacionalidade Natural de Cresciuma-Sta Catarina

Estado Civil Profissão

Local do Trabalho Ordenado

Residencia atual

Residencias anteriores

É sindicalisado sindicatos e locais que costuma frequentar

Nome e residencia dos conhecidos parentes:

Notas Cromaticas:

ARQUIVO PÚBLICO PARANÁ

Em 31-03-70.- O fichado é integrante de grupo que assaltou o trem pagador da E.F. Santos-Jundiaí e carro pagador da Massey-Ferguson.(Vide Pasta V.P.R.).

Em23-3-71 - Conf.Inf.X 328/70-Cenimar, consta que o fichado é militante da Var-Palmares. v/p Cenimar

Em 28/01/72-Conf. Inf.nº025/72-CO/DR/PR, consta que o fichado curseu em Cuba,um curso de terrorismo e sabotagem,e já se encontra em atividade no país.V/P PROCURADOS.

Em 22-03-72 - Em rec.do Est.de São Paulo, consta que o fichado foi morto pelos órgãos de segurança depois de assassinar um soldado da PM, em Paraizo do Norte-Goiás.v/p recorte de jornais.

Em 22-03-75-Conf. rec. da Fl. de São Paulo, foi concluido pelo Cons. P. de Just. da 2ª Aud. de Guerra o julgamento dos elementos pertencentes a ALN processo este, em que o fichado figura como integrante. v/p rec. de jornais.

Em 29-07-75 -Conf.PB nº 016M25/74-5ª RM nas declarações de Atán Fon Filho é citado o nome do fichado como elemento pertencente ao OTA da organização. v/p procurados.

Em 28-11-77:Conf. Folha de S.P. de 22-3-77, o fichado foi Julgado pelo CPJ mi Militar da 2ªAud. de Guerra, como denunciado na mais importante das ações sobre organizações terroristas VPR.V/p=VPR

Em 26/05/78- Conf. Jornal do Brasil de 26/05/78 o fichado morreu em combate em 15/02/72.(V/P-Dia Nacional do Protesto)

53	DELEGACIA de Ordem Política e Social: fichário provisório individual de Arno Preis. [s.l.], [s.l.].



54 | OLIVER, Diogo ; DUARTE Rosina. Os desaparecidos: Comitê catarinense adota luta de gaúcha. **Zero Hora.** Porto Alegre, 13 jul. 1995.

OS DESAPARECIDOS

Comitê catarinense adota luta de gaúcha

O dossiê sobre a morte de uma ex-operária sumida durante os anos de chumbo está sendo montado em Santa Catarina

DIOGO OLIVIER e
ROSINA DUARTE (*)

A operária gaúcha Alceri Maria Gomes da Silva — ex-integrante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), assassinada por militares em São Paulo, em 1970 — foi adotada pelo Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos. A pedido de uma das sete irmãs, Clélia Melo, residente em Blumenau, o dossiê da mulher está sendo montado na tentativa de esclarecer as circunstâncias de sua morte, emaranhadas no meio de três versões distintas. Fornecidas por um informante anônimo, um ex-guerrilheiro e um policial, nenhuma delas foi confirmada.

Tecnicamente, Alceri não é uma desaparecida, pois teve a morte comprovada. Fotos de seu cadáver com marcas de suturas no pescoço — provavelmente decorrentes de uma necrópsia — foram localizadas no Instituto Médico Legal (IML) de São Paulo e constam no último Dossiê dos Mortos e Desaparecidos Políticos Brasileiros, montado pelos grupos de familiares. Nem os membros do comitê nem seus parentes, porém, sabem como morreu e onde está enterrada.

Conforme a criadora do comitê, Derlei Catarina de Lucca, a notícia de seu assassinato se estilhaçou em três versões. A primeira delas foi passada por um jornalista desconhecido a uma de suas seis irmãs, Valmira, também residente em São Paulo. De acordo com o informante, Alceri teria sido metralhada pelas costas em uma emboscada da polícia política. A segunda história, contada à irmã mais velha, Talita, por um colega de militância de Alceri, dizia que a moça fora presa, contraíra tuberculose e morrera sob tortura na cadeia.

A terceira versão foi dada por um detetive da cidade gaúcha de Canoas, onde a família residia no começo dos anos 70. O policial, apelidado *Dois Dedos* — devido à ausência de dois dedos em uma das mãos —, não forneceu detalhes, mas confirmou a morte de Alceri. Advertiu, porém, que nada poderia ser feito. Caso a família "abrisse o bico" todos teriam o mesmo destino da jovem. Os parentes seguiram o conselho: enterraram e depois queimaram as roupas e os livros da morta. Apenas uma das irmãs se insurgiu contra o silêncio familiar.

ARQUIVO PESSOAL-DC/ZH



Última foto: Alceri batiza [illegible] meses antes de sumir

Quando se mudou para Santa Catarina, em 1982, a funcionária pública Clélia Melo, hoje com 49 anos, achou que estava na hora de desvendar a morte de Alceri e começou a reunir todas as informações possíveis. Por longos anos não soube ao certo a quem recorrer, enviando cartas e dando telefonemas a esmo. Há poucos meses entrou em contato com o Comitê Catarinense sediado em Criciúma e começou o processo de resgate da trajetória da irmã.

No final dos anos 60 quando ambas eram operárias das indústrias de Canoas, lutavam apenas por melhores salários e condições de trabalho. Depois, aos poucos, se embrenharam na insurreição contra o regime militar. Clélia engravidou e aliviou a militância para cuidar do bebê. Alceri, ao contrário, rumou para São Paulo e mergulhou na clandestinidade.

A morte da militante desintegrou a família, garante Clélia. "Os militares me levaram três irmãs e tornaram meu pai uma pessoa senil do dia para a noite", relata. Ela se refere ao fato de que o pai, menos de um ano depois do sumiço da filha, passou a definhar, com a saúde minada pela esclerose múltipla. Uma da irmãs, casada com um militar, se apartou do convívio familiar e outra, Valmira, se suicidou. "Ela nunca se perdoou por ter deixado Alceri se mudar do apartamento onde as duas moravam, em São Paulo", explica Clélia. Valmira passou a temer o escuro, falar com fantasmas e a soluçar à noite. Poucos anos depois, já comprometida psicologicamente, se suicidou ingerindo soda cáustica. Antes de morrer, em um hospital de São Paulo, disse não poder mais conviver com a culpa e a saudade.

(*) *Colaborou Zeca Virtuoso, do* Diário Catarinense

UDESC - FAED - IDCH

55	[FOLDER lançamento do livro] Dossiê Ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964 – 1985). Comissão de familiares de mortos e desaparecidos políticos (org.).

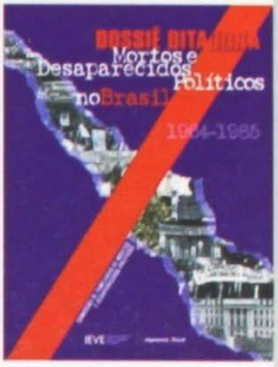
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Instituto de Estudos sobre a Violência do Estado

convidam para o debate e lançamento do livro

Dossiê Ditadura

Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil (1964 - 1985)

Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos (org.)



Sábado, 25 de abril de 2009
a partir das 10h30

Estação Pinacoteca - Memorial da Resistência
Largo General Osório, 66 - 5º andar
01213 010 Bairro da Luz São Paulo
Tel. 11 3337 0185

Debate
Mortos e Desaparecidos Políticos:
a Luta por Verdade e Justiça no Brasil

Participantes
Fábio Konder Comparato - jurista
Márcio Seligman-Silva - professor
Janaina de Almeida Teles - historiadora

ESTAÇÃO PINACOTECA do Estado de São Paulo

IEVE INSTITUTO DE ESTUDOS SOBRE A VIOLÊNCIA DO ESTADO

imprensaoficial

GOVERNO DE SÃO PAULO

Familiares e manifestantes nas galerias da Câmara dos Deputados, em Brasília, durante a votação da Lei da Anistia, 22 de agosto de 1979 | Acervo Arquivo Público do Estado de São Paulo
Capa do livro | Ricardo Ohtake

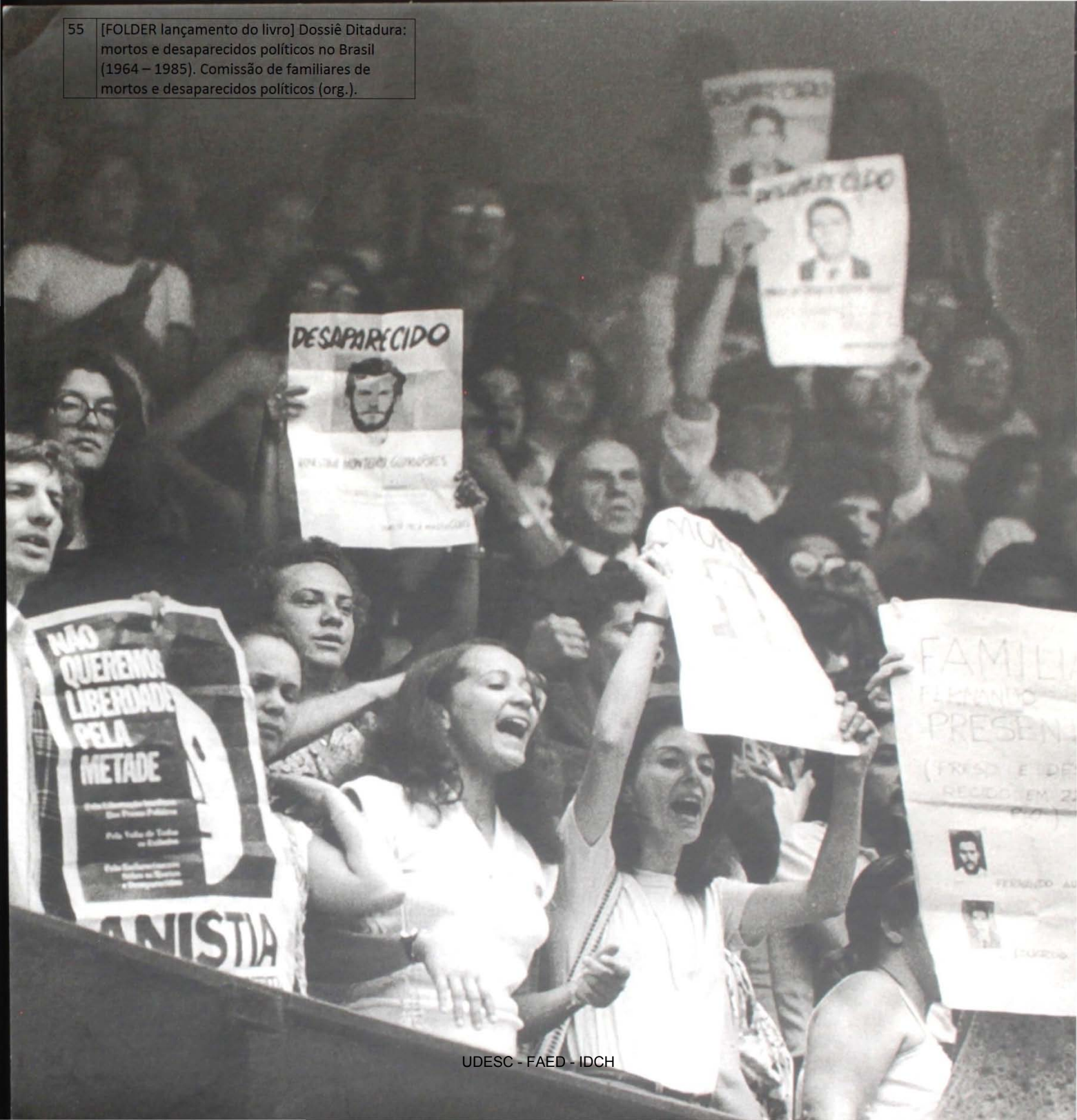
DEVOLUÇÃO GARANTIDA CORREIOS

Mala Direta Postal
7270011800-DR/SPM
Imprensa Oficial
CORREIOS

Imprensa Oficial do Estado
Rua da Mooca, 1.921
03103-902 São Paulo SP
Tel. 55 11 2799 9800
www.imprensaoficial.com.br

UDESC - FAED - IDCH

55	[FOLDER lançamento do livro] Dossiê Ditadura: mortos e desaparecidos políticos no Brasil (1964 – 1985). Comissão de familiares de mortos e desaparecidos políticos (org.).



UDESC - FAED - IDCH